

**CAP QOBM ADRIANO MARCELO NOVOCHADLO**

**ATUAÇÃO DO GRUPO DE OPERAÇÕES DE SOCORROS TÁTICOS DO  
6º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS, EM AÇÕES DE BUSCA**

Monografia apresentado por exigência curricular do Curso de Especialização em Planejamento e Controle da Segurança Pública em convênio com a Universidade Federal do Paraná, para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais BM 2006

Orientador Metodológico:

**Profª Dr.ª HELENA DE FÁTIMA NUMES SILVA**

Orientador de Conteúdo:

**Maj. QOBM EDEMILSON DE BARROS**

**CURITIBA  
2006**

## RESUMO

Título: Atuação do Grupo de Operações de Socorros Táticos do 6º Grupamento de Bombeiros em ações de Busca

Autor: Cap QOBM, Adriano Marcelo Novochadlo

Orientador: Profª Dr.ª Helena de Fátima Nunes Silva

Pesquisa descritiva sobre as ações de busca pelo Grupo de Socorros Táticos - GOST na área de atuação do 6º GB, visando dar subsídios para manutenção e ampliação do GOST. Foi realizada uma pesquisa quantiquantitativa, fundamentada no estudo de caso das ocorrências de busca atendidas pelo 6º GB no período de 2001 a 2005, e a partir de 2006 atendidas pelo GOST. Elaborado o diagnóstico de atuação do 6º GB, descreve e analisa as categorias de busca – em meio líquido e terrestre. Verifica pelo diagnóstico que a atividade de busca não pode receber o mesmo tratamento dos outros tipos de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros. Analisa o perfil exigido para o bombeiro que atua na atividade de busca, verifica os locais de maior incidência de ocorrências de busca na área de atuação do 6º GB. Pelo levantamento de dados contidos nos relatórios foi verificado o perfil das vítimas de busca, onde ficou claro que pessoas do sexo masculino, nas faixas etárias compreendidas entre 10 a 30 anos são as maiores vítimas. Após o diagnóstico foi sugerido que o GOST seja implantado legalmente, que os integrantes que atuam nesse grupo recebam um treinamento específico, e que GOST paulatinamente tenha o seu efetivo acrescido, além da implantação de grupos com as mesmas características nos demais Grupamentos de Bombeiros.

**Palavras-chave:**

Atividade de busca; GOST.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APH	- ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR
CB	- CORPO DE BOMBEIROS
CB/PMPR	- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
CB/PMSP	- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
CBMRJ	- CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DIBAP	- DIRETORIA DE BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS
DUC	- DEPARTAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
GBS	- GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO
GI	- GRUPAMENTO DE INCÊNDIOS
GI	- GRUPAMENTO DE INCÊNDIO
GOST	- GRUPO DE OPERAÇÕES DE SOCORROS TÁTICOS
IAP	- INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ
ISGP	- INSTITUTO DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ
LOB	- LEI DE ORGANIZAÇÃO BÁSICA
PMPR	- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ
PMPR	- POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
S/GI	- SUBGRUPAMENTO DE INCÊNDIOS
SANEPAR	- COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ
SB	- SEÇÃO DE BOMBEIROS
SBS	- SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO
SCI	- SEÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIOS
SEMA	- SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
SESP	- SECRETÁRIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

SGB	- SUBGRUPAMENTOS DE BOMBEIROS
SIATE	- SISTEMA INTEGRADO DE ATENDIMENTO À EMERGÊNCIA
SSP	- SERVIÇO DE SALVAMENTO E PROTEÇÃO
UNESCO	- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Busca aquática, por períodos .....	42
TABELA 2 - Óbitos por afogamento, por faixas etárias .....	43
TABELA 3 - Busca terrestre, por períodos .....	45
TABELA 4 - Busca terrestre, por faixas etárias .....	47
TABELA 5 - Busca de veículo em meio líquido, por localidades .....	48
TABELA 6 - Busca de vítimas de veículos sinistrados em meio líquido .....	49
TABELA 7 - Busca de objetos em meio líquido .....	50
TABELA 8 - Resgates, por períodos.....	51
TABELA 9 - Resgates, por faixas etárias .....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Busca aquática, por períodos.....	43
GRÁFICO 2 - Óbitos por afogamento, por faixas etárias.....	44
GRÁFICO 3 - Busca terrestre, por períodos.....	46
GRÁFICO 4 - Busca terrestre, por faixas etárias.....	47
GRÁFICO 5 - Busca de veículo em meio líquido, por localidades.....	48
GRÁFICO 6 - Busca de vítimas de veículos sinistrados em meio líquido.....	49
GRÁFICO 7 - Busca de objetos em meio líquido.....	50
GRÁFICO 8 - Resgates, por períodos.....	51
GRÁFICO 9 - Resgates, por faixas etárias.....	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 Definição do problema.....	13
1.2 Justificativa .....	13
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Objetivo geral.....	14
1.3.2 Objetivos específicos.....	14
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
2.1 Caracterização da pesquisa .....	15
2.2 Ambiente da pesquisa .....	16
2.3 Procedimentos metodológicos.....	16
2.3.1 Coleta de dados.....	16
2.3.2 Coleta de dados.....	16
<b>3 LITERATURA PERTINENTE</b> .....	<b>18</b>
3.1 Aspectos históricos e legais da atividade de bombeiro .....	18
3.1.1 A origem dos serviços de bombeiros.....	18
3.1.2 No Brasil .....	19
3.1.3 No Paraná.....	22
3.2 A Atuação do Corpo de Bombeiros como fator de tranqüilidade pública.....	24
3.3. A legalização das atividades do Corpo de Bombeiros.....	28
3.4 O GBS e as atividades de busca e salvamento.....	31
3.5 A extinção do GBS .....	38
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>41</b>
4.1. Tipos de ocorrências .....	41
4.1.1 Busca aquática .....	42
4.1.2 Busca terrestre.....	44
4.1.3 Busca de veículos, sinistrados em meio líquido .....	47
4.1.4 Busca de objetos em meio líquido .....	49
4.1.5 Resgate .....	50
4.2 Mapeamento das áreas de busca.....	52
4.2.1 Locais de busca aquática .....	53

4.2.1.1 O rio Iguaçu e as cavas .....	53
4.2.1.2 A represa do Vossoroca .....	54
4.2.1.3 A represa do Passaúna .....	55
4.2.1.4 A represa do Capivari Cachoeira .....	56
4.2.2 Locais de busca terrestre.....	57
4.2.2.1 Parque Estadual do Pico Marumbi .....	57
4.2.2.2 Pico Paraná .....	59
4.2.2.3 Caminho do Itupava.....	61
4.2.2.4 Morro do Anhangava .....	61
4.3 Recursos humano do GOST.....	62
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Quando iniciou suas atividades, nos idos de 1912, aqui mesmo no município de Curitiba, o Corpo de Bombeiros (CB), hoje integrando a Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR), atuava apenas nos serviços de combate a incêndios, atividade essa que, naquela época, satisfazia as necessidades da comunidade, até então, extremamente, acanhada.

Com o passar dos anos, devido às constantes transformações ocorridas no mundo principalmente aquelas advindas da Revolução Industrial, o CB, paulatinamente, foi-se obrigando a incrementar suas atividades, tudo no afã de acompanhar as novas demandas exigidas pela sociedade curitibana e, de certa forma, do Paraná, em especial nos municípios maiores e outros em franco crescimento, os quais, também, passavam a reivindicar os mesmos serviços.

Neste cenário, surgiram as atividades de busca e salvamento, consistente, em especial, na remoção de pessoas dos mais diversos locais, sempre com objetivo primordial de salvaguardar-lhes, quando possível, suas integridades físicas, ministrando-lhes, sempre que necessários, os primeiros socorros, com a subseqüente remoção para hospitais, toda vez que a medida fosse exigida. Dessa atividade, em especial, surgiu nos anos 80, o Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (“SIATE”), hoje, reconhecidamente, o “carro-chefe”<sup>1</sup> de todas as atividades do CB, inclusive aclamado nacionalmente.

Outras vezes, essa mesma atividade redundava em localizar e recambiar pessoas vítimas de sinistros - afogamentos, acidentes com aeronaves, esportistas em busca de aventuras nas matas e serras paranaenses –, missão essa que, não raras vezes, tornou-se vital para a própria preservação da vida dessas mesmas pessoas, as quais encontradas feridas, recebiam o atendimento necessário e em seguida eram encaminhadas a casas de saúde.

Essas novas atividades, em verdade ramos especializados do CB, passaram, dia após dia, a exigir um treinamento, teórico e prático, cada vez maior, propiciando aos executores dessas novas missões um conhecimento mais acurado, ao mesmo tempo em que surgia a necessidade de novos equipamentos, cada vez mais

---

<sup>1</sup> “Carro-chefe”, isto é “aquilo que num conjunto ressalta de maneira especial; o que se considera o principal, o mais importante, o de maior interesse numa obra ou empreendimento”, conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio - O Dicionário da língua portuguesa*. Dicionário Eletrônico, Século XXI, versão. 3.0, Lexikon Informática, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

apropriados. Somente à guisa de exemplificação, ressaltamos que no início dessas atividades os bombeiros, no caso de localização de vítimas de afogamento, valiam-se, exclusivamente, de técnicas de mergulho livre, as quais foram sendo acrescidas de máscaras para mergulho até atingirmos ao estágio atual, em que são utilizados os mais modernos “SCUBAS”.<sup>2</sup> Nesse mesmo cenário, lembramos, ainda, que o “SIATE”, hoje dispõe de equipamentos de última geração, entre os quais citamos os desencarcerados hidráulicos, extremamente vitais nos salvamentos automobilísticos, onde, seqüencialmente essas mesmas vítimas são imobilizadas adequadamente e transportadas para Hospitais e Prontos-Socorros.

Essa especialização teórica e prática tornou-se “*conditio sine qua non*”<sup>3</sup> ao exercício da atividade, porquanto o que está em jogo são vidas humanas, salvas todos os dias nos mais distantes rincões do território paranaense. Podemos mencionar, ainda, outros requisitos marcantes das atividades dos “soldados do fogo”<sup>4</sup>, quais sejam coragem, vigor, altruísmo, controle emocional, inteligência e iniciativa de ação, improvisação dos meios, trabalho em equipe, tudo em prol do serviço.

No afã de atender uma demanda cada vez maior nas atividades de busca e salvamento que extrapolam o corriqueiro das ações dos “soldados do fogo”, foi criado, experimentalmente, o Grupo de Operações e Socorros Táticos (“GOST”), com a finalidade precípua de absorver as ocorrências atendidas pelo então Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), inadvertidamente, em 1994, excluído do Quadro Organizacional do CB, sem que, para exercer suas atividades, outra Unidade fosse criada ou designada. Nessas condições, as atividades então exercidas pelo GBS, passaram a ser missão comum – o que em verdade não o é -, sendo desenvolvida pelos diversos Grupamentos de Incêndios (GI), Subgrupamentos de Incêndios (S/GI) e Seções de Combate a Incêndios (SCI), hoje denominados Grupamentos de Bombeiros (GB) Subgrupamentos de Bombeiros

---

<sup>2</sup> “Scuba” isto é “*um aparelho respiratório de mergulho, usado como um recipiente portátil de ar comprimido sob pressão regulada*”, conforme HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, versão 1.0.5, agosto de 2002, Instituto Antônio Houaiss, Editora Objetiva Ltda.

<sup>3</sup> “*Conditio sine qua non*”, isto é “*condição sem a qual não (condição indispensável)*”, conforme Philippe, Donald J. *Terminologia Latina Forense (do Latim para o Português)*, 1ª edição, Campinas: Julex Livros Ltda, 1987, p. 57, aliás, mesma terminologia empregada por FERREIRA Aurélio Buarque de Holanda, In *Novo Aurélio...*, Ob. Cit., ao afirmar que a expressão “*conditio sine qua non*”, do latim, traz uma significação que “*indica uma cláusula ou condição sem a qual não se fará certa coisa*”.

<sup>4</sup> “Soldado do fogo”, isto é “*o bombeiro*”, conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio...*, Ob. Cit.

(SGB) e Seções de Bombeiros (SB), sem um maior aperfeiçoamento de seus integrantes, não obstante tais atividades o exijam. Esqueceu-se, pois, que tais atividades, em situações especialíssimas, hodiernamente tornaram-se uma missão cada vez mais intensa, notadamente em face às pessoas, na tentativa de livrarem-se do estresse rotineiro das grandes cidades, buscarem com maior intensidade, atividades esportivas em que a aventura em ambientes naturais e hostis, afastados dos grandes centros, passou a ser tônica dominante, sem que, em contrapartida, esses mesmos praticantes aventureiros estivessem devidamente preparados, quer física, quer técnica, quer psicologicamente, para esse ramo de atividade. Em reforço, lembramos que na maioria das vezes, tais pessoas além de não possuírem equipamentos mínimos exigidos para a prática dessas atividades esportivas, aventuram-se, na maioria das vezes, sem qualquer guia. No mesmo sentido, dado ao crescimento das cidades, além de uma evolução tecnológica, os números de acidentes aumentaram consideravelmente.

Justificando essa assertiva, trazemos à colação matérias jornalísticas, mostrando que as aventuras radicais tornaram, nos dias atuais, rotina:

*“EXECUTIVOS RADICAIS. Eles trocam, com prazer, terno e gravata por uma boa aventura que reúna esporte, competição e alguns riscos”.*<sup>5</sup> e

*“SUJOS E FELIZES. Caro e incômodo, o rali ganha fiéis adeptos que buscam deixar o stress em trilhas sacolejantes”.*<sup>6</sup>

Os acidentes, como visto, decorrem das já mencionadas faltas de habilitações dos praticantes, quer pela inobservância de regras básicas de segurança, somadas à imprudência, até mesmo leviana, das pessoas que se arriscam em aventuras pouco ou quase não recomendadas, aliadas, ainda, ao uso imoderado de bebidas e até mesmo de drogas, fazendo com que a missão do recém-criado “GOST” torne-se uma exigência rotineira, muito embora a atividade em si esteja a exigir um treinamento diferenciado.

A relevância na criação do “GOST”, além dos motivos já mencionados, visa suprir uma deficiência que se avolumou com a extinção do GBS, vez que os equipamentos e materiais de que era dotado, culminaram por serem distribuídos entres as unidades operacionais do CB, não havendo, em decorrência, uma

<sup>5</sup> RODRIGUES, José Manoel. *Executivos Radicais*. São Paulo: Jornal da Tarde, edição de 16 de Agosto de 1998, p. 6d.

<sup>6</sup> PAIXÃO, Roberta. *Sujos e Felizes*. São Paulo: Revista Veja, edição nº 30, de Abril, 1998, p. 70.

reposição por outros mais modernos, agravada, ainda, pela passagem para a reserva de seus antigos integrantes, fazendo com que a filosofia de trabalho, pouco a pouco, fosse sendo deteriorada, quando, em verdade, deveria ter sido, intensivamente, aprimorada.

## 1.1 Definição do problema

Com a extinção do Grupamento de Busca e Salvamento no ano de 1994, quando a Corporação passou por uma reestruturação em seu quadro organizacional, as atividades de busca embora complexas, passam a ser realizadas por todas as frações de bombeiros, recebendo o mesmo tratamento dos demais tipos de ocorrências.

Entendendo que as operações de busca por suas peculiaridades merecem uma atenção especial, o Comando do Corpo de Bombeiros operacionalizou no 6º Grupamento de Bombeiros o Grupo de Operações de Socorros Táticos – GOST, com o objetivo de recuperar a doutrina de emprego que atividade requer.

Nessa linha de raciocínio, o problema a ser estudado é a Atuação deste novo Grupo, que foi estruturado no 6º Grupamento de Bombeiros, sem a realização de nenhum estudo anterior para verificar as conseqüências de tal implantação.

## 1.2 Justificativa

O presente estudo tem por objetivo verificar como as ações de busca estão sendo desenvolvidas pelo Grupo de Operações de Socorros Tático do 6º Grupamento de Bombeiros, levantando quais são as dificuldades inerentes à atividade.

Justifica-se pela contribuição que dará ao Comando do Corpo de Bombeiros, por meio do estudo das ações de busca desenvolvidas pelo 6º Grupamento de Bombeiros, em que será verificado o perfil do recurso humano, os principais locais de risco da área de atuação do Grupamento, as dificuldades relativas à logística para o desempenho da missão, e finalmente pela possibilidade de adoção de procedimentos padrões em todas as Unidades de Bombeiros do Estado.

Espera-se que as informações fornecidas sejam pertinentes não somente à Corporação, mas à sociedade como um todo, já que os acidentes que resultam em busca crescem a cada dia, principalmente pelo surgimento do Ecoturismo, Turismo de Aventura e Esportes de Aventura.

Poderá também auxiliar na elaboração de literaturas que visem esclarecer sobre a atividade, bem como, poderá servir de instrumento de orientação para a diminuição de acidentes.

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo geral

Analisar as ações de buscas na área de atuação do 6º Grupamento de Bombeiros, visando dar subsídios para a manutenção e ampliação do Grupo de Socorros Táticos – GOST.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) Analisar como a atividade de busca está sendo realizada pelo GOST.
- b) Apontar quais são as especificidades que a atividade de busca requer, definindo o perfil necessário ao bombeiro-militar que integrará o GOST.
- c) Identificar na área de articulação do 6º Grupamento de Bombeiros os principais locais de risco.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Caracterização da pesquisa

Uma monografia exige que sejam delineados procedimentos metodológicos bem claros e objetivos, que ao final venham a alcançar a resposta ao problema e objetivos propostos, com a correta utilização dos procedimentos metodológicos traçados.

Pode-se caracterizar esta pesquisa como de campo, que consiste na busca de informações no local onde elas se encontram. É uma pesquisa exploratória, do tipo quantiqualitativa, na qual o pesquisador se baseou no seguinte roteiro:

- a) Caracterização da pesquisa
- b) Ambiente da pesquisa
- c) Coleta de dados
- d) Sistematização e análise dos dados

A primeira etapa consiste na revisão de literatura que foi desenvolvida com apoio nas legislações que balizam os serviços de bombeiros, sendo a Constituição Federal, Constituição Estadual, Código da Polícia Militar do Estado do Paraná, Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná, consultas eletrônicas a outras instituições, além da documentação de implantação e procedimentos do GOST.

A segunda etapa indica que a pesquisa realizada traz assuntos relevantes à melhoria da eficiência e eficácia do Corpo de Bombeiros quando da realização das atividades de busca.

Já a terceira etapa, está fundamentada em uma pesquisa quantiqualitativa. A pesquisa quantitativa foi realizada por meio dos dados coletados nos relatórios de ocorrências e na documentação, relativas à atividade de busca, existente no 6º GB,

Finalmente, a análise dos problemas propostos foi feita pela sistematização dos dados obtidos na aplicação da pesquisa realizada, e, ainda, sustentada pela fundamentação teórica desenvolvida, conduzindo o presente trabalho à apresentação de propostas que poderão auxiliar o Comando do Corpo de Bombeiros na legalização do GOST.

## 2.2 Ambiente da pesquisa

A pesquisa foi realizada no 6º GB; esta escolha deve-se ao fato de a unidade em questão, ter sido incumbida da missão de busca na Região de Curitiba, após a extinção do GBS, passando tal atividade a ser executada pelo GOST a partir de 2006, possibilitando assim, a compreensão das especificidades da atividade em questão.

## 2.3 Procedimentos metodológicos

### 2.3.1 Coleta de dados

Foram coletados dados na documentação existente no 6º Grupamento de Bombeiros, sobre as atividades de busca no período de 2001 a 2005; Unidade que era responsável pelas missões antes do surgimento do GOST em abril de 2006.

Pelos relatórios de ocorrências, foram coletadas informações, que permitiram caracterizar as vítimas deste tipo de ocorrências, bem como identificar os principais locais de incidência de busca na área de articulação do 6º Grupamento de Bombeiros.

Além da coleta em relatórios e documentos, foi entrevistado o Maj QOBM SAMUEL PRESTES Comandante do GOST, para buscar informações que permitiram o entendimento da missão estudada.

### 2.3.2 Sistematização e análise

As informações coletadas na documentação existente no 6º GB foram sistematizadas a partir de categorias estabelecidas após a descrição do contexto pesquisado. Essas categorias são:

- a) tipos de ocorrências de busca (meio líquido e terrestre);
- b) mapeamento dos locais de maior incidência de busca na área de atuação do 6º GB;
- c) perfil dos recursos humanos do GOST.

Com a descrição e análise das informações em cada uma dessas categorias, são apresentados os resultados da pesquisa verificados no item 3 do presente trabalho.



### 3 LITERATURA PERTINENTE

#### 3.1 Aspectos históricos e legais da atividade de bombeiros

##### 3.1.1 A origem dos serviços de bombeiros

A evolução histórica da humanidade demonstra, claramente, que desde o surgimento do homem na face da terra, teve início, concomitantemente, uma luta infundável pela sobrevivência, sempre ameaçada pelas adversidades, obrigando as pessoas e suas comunidades, por menor que fossem, a se cotizarem com o propósito de enfrentar a fome, os animais, as secas, os incêndios, as inundações.

Os mais diversos exemplos podem ser encontrados nas civilizações antigas, em que os recursos para garantir a continuidade da espécie e proteção do patrimônio eram buscados no próprio meio em que viviam.

Com o passar dos anos, foram surgindo as vilas e as cidades; a maneira de atuação dessas comunidades foram se alterando, sendo necessário um aperfeiçoamento no sistema de atendimento das adversidades surgidas, em especial no tocante ao pessoal empenhado e nos equipamentos por eles utilizados.

Os exércitos – uma das poucas organizações mantidas pelo Poder Público – tinham como missão institucional preparar seus efetivos para combater o inimigo, enquanto à população civil não empenhada na luta, restava relegada a plano secundário e sem uma instituição que lhe pudesse socorrer nas adversidades. Naquela época, os povos, não dispunham de uma instituição permanente, custeada pelo Poder Público, hábil a prestar-lhes atendimento durante as catástrofes, sejam elas advindas da própria natureza (enchentes, vendavais, terremotos, incêndios provocados por raios<sup>7</sup>), sejam elas provocadas pelo homem (guerras, em especial).

Somente na Idade Média, na França, no final do século XVI, início do XVII, no reinado de LUIZ XIV é que foi criada e instituída a primeira organização pública, cuja função primordial - senão a única - era o combate ao fogo, aliás, um dos maiores inimigos das cidades antigas que, pouco a pouco, dado ao crescimento natural, iam acumulado incidentes dessa natureza.

---

<sup>7</sup> “Raios”, isto é “descargas elétricas entre uma nuvem e o solo, acompanhada de relâmpago e trovão”, conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio...*, Ob. Cit.

Com o decorrer dos anos, o vertiginoso progresso nas áreas tecnológicas, industriais, somadas à crescente urbanização das cidades, foram causas determinantes para o avultante do número de catástrofes, sendo o acidente nuclear de Chernobil, um dos maiores exemplos, quando:

*No dia 26 de abril de 1986, na Usina Nuclear de Chernobil (originalmente chamada VLADIMIR LENIN) na Ucrânia (então parte da União Soviética), veio apresentar vazamento de radioatividade, que se espelhou, atingido a União Soviética, a Europa Oriental, a Escandinávia e o Reino Unido. (...) Grandes áreas da Ucrânia, Bielorrússia (Belarus) e Rússia foram drasticamente atingidas e contaminadas, resultando na evacuação e reassentamento de aproximadamente 200 mil pessoas. (...) É muito difícil dizer com precisão o número de mortos causados pelos eventos de Chernobil, devido outras mortes causadas pelo câncer originário da contaminação radioativa. (...) Cerca de 4000 pessoas morrerão de doenças relacionadas ao acidente, em especial pelo atendimento postergado, em face ao acidente ter sido escondido pelo governo soviético, até que a radiação em altos níveis foi detectada em outros países.<sup>8</sup>*

Outras causas de origem, principalmente humanas, quer acidentais, quer criminosos, tais como os incêndios em edifícios, os atentados (v.g. o World Trade Center, nos Estados Unidos), os incêndios (no Brasil, recentemente, São Paulo e Rio de Janeiro, nas favelas), os acidentes aéreos, ferroviários, automobilísticos e mesmo aquáticos, além do vazamento de radioatividade nas industriais, somados, finalmente, a outras causas naturais – v.g. as tsunamis – passaram a exigir uma expansão dos Corpos de Bombeiros em todo o mundo, com o conseqüente aprimoramento profissional de seus integrantes. E tanto é verdade que no Continente Europeu, suas comunidades, além organizações públicas, passaram a desenvolver vários sistemas de defesa, entre eles, os chamados Corpos de Bombeiros Associativos, Corpos de Bombeiros Voluntários, que, em muito superam, o antigo grupamento criado na França na virada dos séculos XVI e XVII.

### 3.1.2 No Brasil

Em 1851, no Rio de Janeiro, na Rua do Rosário (atual Rua XV de Novembro), ocorre um incêndio que vem a ser extinto pelo morador, auxiliado por populares,

---

<sup>8</sup> Matéria coletada no Site [http://wikipedia.org/wiki/Acidente\\_nuclear\\_de\\_Chernobil](http://wikipedia.org/wiki/Acidente_nuclear_de_Chernobil), acesso em 13 de setembro de 2006.

valendo-se para tanto de uma bomba manual emprestada por MARCELINO GERARD, um francês que vivia na cidade e tinha tal equipamento, trazido da Europa, para sua própria prevenção.

Em 1852, motivado pela mesma ocorrência, é apresentado pelo então Brigadeiro MACHADO DE OLIVEIRA, junto à Assembléia Provincial do Rio de Janeiro, um Projeto de Lei propondo a instituição de um Código sobre Prevenção de Incêndios. Nesse Código restavam regulamentados todos serviços de prevenção e extinção de incêndios, ficando o povo, por lei, obrigado a cooperar, nos dias de incêndio, com a Polícia – até então responsável pelo combate ao fogo.

Assim é que, no Rio de Janeiro, em 02 de julho de 1856, pelo Decreto Imperial nº 1.775, é instituída a primeira guarnição de bombeiros do Brasil, denominada Corpo de Bombeiros da Corte, atual Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMRJ). Esse Decreto, assinado por Sua Majestade, o Imperador Dom PEDRO II, reunia as seções de bombeiros que então executavam os serviços de extinções de incêndios na Casa do Trem (Arsenal de Guerra), que embora fosse um estabelecimento militar, cumpria-lhe, a princípio, orientar os serviços de socorros em casos de incêndios, cabendo à sua equipe técnica a supervisão dos trabalhos de salvamento e extinção de fogo, o que era realizado desordenadamente no Arsenal da Marinha, estabelecendo-se, extra-oficialmente, um serviço contra incêndio.

Dessa forma, à época, o Rio de Janeiro passou a beneficiar-se de um Corpo próprio com responsabilidade de combater incêndio, dispondo, para tanto, de uma aparelhagem rudimentar, entretanto desobrigando o morador da cidade que, desde então, não mais precisaria se mobilizar, até que desordenadamente, na execução dessa atividade, como também no salvamento de pessoas envolvidas na ocorrência.

Assim é que, aos poucos, a cidade do Rio de Janeiro via o aprimoramento de seus bombeiros. Os arsenais – equipamentos - utilizados por seus integrantes que, à época, já contava com um carro-bomba, puxado por tração animal, dia após dia, vinham sendo aprimorado, contado seus elementos com a colaboração da Repartição de Obras Públicas e de um serviço que funcionava na Casa de Correção, em que 60 negros alforriados, também, executavam tais misteres, o que fazia com que o Corpo de Bombeiros da Corte tivesse em sua dotação um efetivo total de 130 (cento e trinta) homens, que se revezavam nos turnos de serviço, sendo o único órgão público que executava tarefas em escalas de 24 (vinte e quatro) horas,

ininterruptas.

Naquele tempo, o sinal de fogo, conforme convencionado, era dado por tiros de peças de artilharia de grosso calibre, que eram disparados do Morro do Castelo, alarme esse que era, em seguida, confirmado pelo toque, também convencionado, do sino da Igreja de São Francisco de Paula, indicando o lugar do sinistro. Içava-se, ainda, no mastro principal do Castelo, uma bandeira vermelha, aliás, edificação essa que foi construída para essa finalidade. Em sendo noite, uma lanterna vermelha era acionada e permanecia acesa durante todo o atendimento. O Comandante do Corpo, quando comparecia ao local do sinistro, tinha o direito de acrescentar à sua farda uma faixa a tiracolo, sendo ela amarela no centro e vermelha nos lados, e no capacete colocava um vistoso penacho vermelho.

Em 1870, na cidade de São Paulo, um barril vem a explodir no centro da cidade, motivando em decorrência a propositura e a criação, em 1875, de uma “Turma de Bombeiros”, composta por 10 (dez) homens egressos do Corpo de Bombeiros da Corte, os quais passaram a ficar adidos à Companhia de Guarda de Urbanos.

Em 1880, um novo incêndio, agora na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, foi fator determinante para que, no dia 10 de março do mesmo ano, fosse criado, oficialmente, o Corpo de Bombeiro da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CB/PMSP). Como Comandante, foi designado o então Alferes JOSÉ SEVERINO DIAS, o qual assumiu as funções no dia 24 de julho do mesmo ano, contando com um efetivo de 20 homens (praças) oriundos da Companhia de Guarda de Urbanos.

Na mesma época, no Rio de Janeiro, o Corpo de Bombeiros da Corte - como visto, uma instituição, eminentemente, de voluntários civis - passou a ter dotação de organização militar, sendo, para tanto, hierarquizada em postos, com seus integrantes condecorados com insígnias, segundo o escalão que ocupavam, aos moldes do que ocorre atualmente.

Na atualidade, dada a indispensável atuação do “soldado do fogo”, todas as Unidades Federativas do Brasil dispõem em suas estruturas de um Corpo de Bombeiros, seja ele, totalmente, independente (como ocorre na maioria dos Estado), seja ele integrando o organograma das Polícias Militares (caso específico do Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e São Paulo), havendo, pelos mesmos motivos, incessante reivindicação para que seus serviços sejam extensivos a todos os municípios brasileiros. Nesse sentido, deve ser salientado, finalmente, que em

muitos municípios brasileiros, pela ausência do bombeiro profissional, existem grupos voluntários que executam esses mesmos serviços em casos de adversidades graves.

### 3.1.3 No Paraná

No Paraná, a história do CB remonta à época do império, mais precisamente no ano de 1887, quando Província era Presidida pelo Dr. JOAQUIM DE ALMEIDA FARIA SOBRINHO.<sup>9</sup> Nessa mesma época, surgia a primeira unidade de bombeiros, constituída, exclusivamente, de voluntários, a Sociedade Teuto-Brasileira de Bombeiros Voluntários, cuja missão precípua era satisfazer as necessidades comunitárias no combate a incêndios, aliás, atividade essa que era executada supletivamente aos serviços prestado pela Companhia da Força Policial da Província, atual PMPR, a qual, em virtude de escassos recursos financeiros, não tinha condições de organizar, com exclusividade, uma fração de suas tropas para desempenhar tal mister.

No ano de 1912, o Paraná, já na condição de Estado, sob o Governo do Dr. CARLOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE<sup>10</sup>, passava por um surto de crescimento muito grande, em que o progresso ponteava com a fundação da Universidade Federal do Paraná, com a criação, um ano antes da Guarda Cívica de Curitiba (força essa empenhada nos serviços de polícia), fator preponderante para que uma mensagem governamental fosse enviada à Assembléia Legislativa do Estado, pedindo a liberação de crédito, necessário à criação de uma guarnição de bombeiros para Curitiba. Dessa forma, em 23 de maio de 1912, pela Lei nº 1.133, criou-se na capital paranaense, como organismo estatal, uma guarnição de bombeiros, conferindo aos seus integrantes uma hierarquização idêntica à existente no Regimento de Segurança, denominação conferida à antiga Companhia da Força Policial da Província, bem como lhes garantindo, ainda, a plenitude de direitos,

---

<sup>9</sup> Joaquim de Almeida Faria Sobrinho foi Presidente da Província do Paraná (denominação que era consagrada para a época), exercendo seu mandato no período que medeia a 03 de maio de 1886 à 26 de dezembro de 1887, conforme dados obtido no Site <http://www.agbcuritiba.hpg.ig.com.br/almanaque/presidentes/goverdadores-pr-1853/2003>.

<sup>10</sup> Carlos Cavalcanti de Albuquerque governou o Estado do Paraná no período de 25 de fevereiro de 1912 à 25 de fevereiro de 1916, conforme dados obtido no Site <http://www.agbcuritiba.hpg.ig.com.br/almanaque/presidentes/goverdadores-pr-1853/2003>.

prerrogativas, vantagens e honorárias.

Alguns meses depois, mais precisamente no dia 08 de outubro de 1912, por meio do ato oficial de leitura da “*Ordem do Dia*”<sup>11</sup>, baixada pelo Maj FABRICIANO DO REGO BARROS, primeiro Comandante da guarnição de bombeiros do Paraná, restou marcado o início das atividades, em sentido escrito, do novo organismo estatal, militarizado em sua essencial e responsável pelos serviços de combate a incêndios.

Como organização militarizada que era, a guarnição de bombeiros recém-instituída, pautava pelo rigor e tinha em seu organograma um estado-maior<sup>12</sup>, duas companhias de bombeiro e dois estados-menores<sup>13</sup>, muito embora desmembrado do Regimento de Segurança, cuja incorporação só veio ocorrer em 17 de março de 1917, por força do artigo 7º, da Lei nº 1.761, quando, por imposição do Decreto nº 473, de 09 de julho do mesmo ano, passou a denominar-se Companhia de Bombeiros e Pontoneiros.<sup>14</sup> Nessa mesma época, lembremos que o Regimento de Segurança passou a denominar-se Força Militar do Estado do Paraná.

Ressaltemos que essa incorporação perdurou até 1928, quando a Companhia de Bombeiros e Pontoneiros, mesmo continuando a ser militarizada, por força da Lei nº 2.517, de 30 de março, voltou a ser independente, e trazia em sua constituição um estado-maior, um estado-menor e duas companhias, na regulamentação que lhe dera o Decreto nº 666, de 21 de maio do mesmo ano.

Essa mudança não perdurou por muito tempo, vez que poucos anos depois, isto em 02 de junho de 1931, voltou a ser incorporada à Força Militar do Estado do Paraná, porém já elevada ao “*status*”<sup>15</sup> de Batalhão de Sapadores-Bombeiros<sup>16</sup>,

<sup>11</sup> “*Ordem do dia*”, isto é “*o conjunto de determinações e instruções divulgadas diariamente pelos comandantes militares*”, conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio...*, Ob. Cit.

<sup>12</sup> “*Estado-maior*”, isto é “*um conjunto de oficiais de patente que assessoram o comandante no planejamento, no controle e na execução de todas as atividades de uma organização militar*”, conforme HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico...*, Ob. Cit.

<sup>13</sup> “*Estado-menor*”, isto é “*um conjunto de pessoal subalterno que serve a um comandante de força militar*”, conforme HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico...*, Ob. Cit.

<sup>14</sup> “*Pontoneiro*”, isto é “*soldado que trabalha na construção de pontes militares, construtor de pontões*”, conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio...*, Ob. Cit.

<sup>15</sup> “*Status*”, isto é “*a posição de um indivíduo no grupo, definida como o conjunto de direitos e deveres associados ao seu papel na organização social*”, conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio...*, Ob. Cit.

<sup>16</sup> “*Sapador*”, isto é “*soldado ou outro indivíduo que executa trabalhos de sapa*”. Por sua vez, o substantivo feminino “*sapa*” significa “*abertura de fossos, trincheiras e galerias subterrâneas; buraco escavado ao pé de um muro, de uma obra, etc., para derrubá-lo; pá com que se levanta a terra escavada, ou que serve para qualquer obra de sapador*”, tudo conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio...*, Ob. Cit. Como visto a terminologia empregada à época – Sapadores-Bombeiros – na essencial, nada tinha haver com a

continuando, entretanto, com sua parte administrativa e técnica desvinculada e independente do Comando-Geral de seu incorporador.

Pouco tempo depois, em 1932, por imposição do Decreto nº 134, de 15 de Janeiro, passou a denominar-se Corpo de Bombeiros, mantendo, porém; a sua independência da Força Militar do Estado do Paraná, muito embora pudesse ser convocada e empregada em serviços de guerra.

Em 18 de janeiro de 1934, pelo Decreto nº 86, o CB foi reduzido a uma única companhia, vedando-se, ainda, as transferências entre eles e a Força Militar do Estado do Paraná e vice-versa. Na mesma época, seus integrantes passaram a sujeitarem-se ao Código de Processo Penal Militar, à semelhança do disciplinado pelo atual artigo 82, Inc. I, “d”, do mesmo diploma legal. Entretanto, em 15 de fevereiro de 1934, o Corpo de Bombeiros, restou excluído do acordo firmado entre o Estado do Paraná e a União, perdendo, como consequência, o “*status*” de força auxiliar do Exército.

Em 14 de dezembro de 1936, o CB, teve sua administração transferida para o município, tudo consoante dispunha o artigo 4º, da Lei nº 73, situação essa que perdurou até 08 de outubro de 1938 quando, na forma disciplina pelo Decreto nº 8.713, voltou a ser administrado pelo Estado, com a sua reincorporação à força militar estatal, não obstante continuasse a gozar de autonomia administrativa para aplicação dos meios que lhe fossem atribuídos no orçamento.

Finalmente, em 1953 recebeu a denominação atual - Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná, denominação que foi concedida a este em 17 de dezembro de 1946, na forma estabelecida pelo Decreto-Lei nº 544.

### 3.2 A Atuação do Corpo de Bombeiros como fator de tranquilidade pública

Focados, exclusivamente, no Brasil, onde seu imenso território apresenta particularidades variadas, os serviços dos “soldado do fogo” tornam-se uma necessidade indispensável. Justificando essa assertiva, podemos lembrar algumas ocorrências em nosso cotidiano em que a atuação dos bombeiros é elemento vital para sucesso na empreitada.

---

missão específica do “*soldado do fogo*”, aliás, atividade primordial – combater incêndios - executada pelos por seus integrantes.

(a). Incêndios: em áreas urbanas (casas, edifícios, indústrias), sendo que nesses dois últimos, em especial, o desempenho, obrigatoriamente requer uma maior especialização e atuação coordenada; em áreas rurais (queimadas em vegetação rasteira, muitas vezes próximos de rodovias), em vegetação aéreas, principalmente em reservas florestais em que o combate exige um treinamento especializado;

(b). Busca e salvamento: aquática (rios, lagos, mares), lembrando que estas últimas, no Paraná, integram o rol de atividades periódicas e rotineiras (Operação Verão), realizadas em nossas praias e lagos artificiais; terrestre, em especiais em áreas rurais (reservas florestais, montanhas), sejam decorrentes de eventos isolados (pessoas em busca de lazer que venham a se perder), sejam oriundos de sinistros (quedas de aeronaves). Somente à guisa de ilustração, corroborando a imprescindibilidade dos *“soldados do fogo”*, lembremos que, em nossa capital, no tocante a salvamento de vidas, na década de 90, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP), Instituto de Saúde do Estado do Paraná (ISEP) e a Prefeitura Municipal de Curitiba, foi celebrado um Termo de Cooperação Técnica - em verdade o primeiro sistema do gênero implantado no Brasil - criando o *“SIATE”*. Servindo como referência para os demais Estados da Federação, sua missão primordial era - e continua sendo - o atendimento, entre outros, às vítimas de traumas, principalmente àquelas vitimadas de acidentes automobilísticos em que com freqüência, pessoas ficam presas em ferragens. Utilizando a estrutura operacional da Central de Operações do CB, através do telefone de emergência 193, a comunidade aciona o serviço - aliás, altamente qualificado, em verdade assemelhando à terminologia paramédicos usada nos Estados Unidos da América e outros países da Europa -, colocado à disposição da comunidade, em turnos ininterruptos de 24hs (vinte e quatro horas), sempre que ocorrerem situações que requeiram o pronto atendimento v.g. os traumas em acidentes, os feridos por arma branca e de fogo, as agressões, as queimaduras, os desabamentos, explosões. Pela excelência do atendimento, a partir de 1995, esse serviço restou interiorizado, passando à disposição dos municípios com mais de 50.000 (cinquenta mil) habitantes, dos quais citamos: Ponta Grossa, Londrina, Cascavel, Maringá, São José dos Pinhais, Foz do Iguaçu, Paranavaí, Umuarama, Apucarana, possibilitando, com isso, que, diuturnamente, centenas de vítimas sejam salvas.



(c). Defesa Civil (catástrofes<sup>17</sup>), destacando: vazamentos de produtos perigosos, enchentes, vendavais (principalmente no sudoeste do Estado), a acidentes de grandes proporções.

(d). Prevenções realizadas, periodicamente, em edificações residenciais (prédios de condomínios), públicas, comerciais e industriais, tudo consoante a missão constitucional prevista no artigo 144, § 5º, da Carta Republicana e artigo 48 “caput”, da Constituição do Estado do Paraná. Sobre esse tópico, apenas para exemplificar, reforçando a importância dos bombeiros para a sociedade como um todo, trazemos à colação síntese de matéria relativa ao incêndio do Edifício Joelma, ocorrido em 01 de fevereiro de 1.974.

*No local, num prédio de 25 andares, estavam cerca de 756 pessoas, sendo que destas, 179 morreram e 300 restaram feridas. (...) A origem foi através de um aparelho de ar condicionado, instalado no 12º andar. Exames posteriores demonstraram que o aparelho estava ligado a outro pavimento, SEM QUE O CONTROLE PUDESSE SER ACIONADO DO LOCAL ONDE ORIGINOU O FOGO”.*<sup>18</sup> (Os destaques não constam do original).

#### Segundo relatos feitos pelos jornais da época:

*Às 08:50 horas um funcionário ouviu um ruído de vidro rompendo, proveniente de um dos escritórios do 12º andar. Foi até lá para verificar e constatou que um aparelho de ar condicionado estava queimando. Foi correndo até o quadro de luz daquele piso para desligar a energia; mas ao voltar encontrou fogo seguindo pela FIAÇÃO EXPOSTA AO LONGO DA PAREDE. As cortinas se incendiaram, propagando-se pelas placas combustíveis do forro. Correu para apanhar o extintor portátil, mas ao chegar não conseguiu mais adentrar a sala, devido à intensa fumaça. Subiu as escadas até o 13º andar, alertou os ocupantes e ao tentar voltar ao 12º pavimento, encontrou densa fumaça e muito calor. A partir daí o incêndio, sem controle algum, tomou todo o prédio”.*<sup>19</sup> (Os destaques não constam do original).

Tempos depois, realizada a perícia no local, de forma até estarrecedora, foram constatadas as falhas estruturais que, muito bem, com um eficiente sistema de fiscalização, poderiam ter evitado quase duas dezenas de mortes. Sobre a perícia narraram os jornais da época:

<sup>17</sup> Segundo o Ministério da Saúde da Indonésia, em nota divulgado, tempos depois, estimou que, até então, 173.981 (cento e setenta e três mil, novecentas e oitenta e uma) pessoas haviam morrido na Ásia, no maremoto de 26 de dezembro. Com esses novos dados, o número de vítimas do tsunami passa de 227.000 (duzentos e vinte e sete mil) mortos.

<sup>18</sup> Matéria extraída do Site <http://www.bombeiroemergencia.com.br/joelma.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2006.

<sup>19</sup> Matéria extraída do Site <http://www.bombeiroemergencia.com.br/joelma.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2006.

Observações quanto ao sistema contra incêndios existente: havia SOMENTE UMA ESCADA COMUM (não de segurança, que tem paredes resistentes ao fogo e ventilação para evitar gases tóxicos). NÃO HAVIA SISTEMA DE ALARME MANUAL OU AUTOMÁTICO de forma que fosse rapidamente detectado, dado o alarme e desencadeadas as providências de abandono da população, acionamento de brigada interna, acionamento do Corpo de Bombeiros e outras mais. NÃO HAVIA QUALQUER SINALIZAÇÃO PARA ABANDONO E CONTROLE DE PÂNICO. Apesar da estrutura do prédio ser incombustível, todo o material de compartimentação e acabamento não era e NÃO HAVIA QUALQUER CONTROLE DE CARGA-INCÊNDIO, por isso rapidamente o incêndio se propagou e fugiu do controle".<sup>20</sup>

O relato antes transcrito, na forma contundente como foi exposto, serve para demonstrar a real importância na prevenção, a qual, quando realizada com critérios científicos e com rigor isento, pode ser fator determinante para que milhares de vidas sejam salvas.

Assim é que, por ser refutado fator de segurança e tranquilidade às comunidades como um todo, apenas focados no Brasil, lembramos que na atualidade todas as unidades federativas do país dispõem em suas estruturas de um Corpo de Bombeiros, seja ele, totalmente, independente (aliás, como ocorre na maioria dos Estados, muito embora todos sejam militarizados), seja ele integrado aos organogramas das Polícias Militares (caso específico do Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo), havendo, pelos mesmos motivos, incessante reivindicação para que seus serviços sejam extensivos a todos os municípios brasileiros. Nesse sentido, deve ser salientado, finalmente, que muitos municípios brasileiros, pela ausência do bombeiro profissional, são dotados de grupos voluntários que executam, embora sem o mesmo primor técnico, esses mesmos serviços em casos de adversidades graves.

No Paraná, dos 399 (trezentos e noventa e nove) municípios existentes, 47 (quarenta e sete) contam com serviços do CB e 51 (cinquenta e um) possuem grupos de agentes de defesa civil, com despesas geridas pelos municípios, inclusive salários, sendo que o gerenciamento é feito por um bombeiro-supervisor, previamente designado pelo Comando do CB e colocado à disposição dos municípios. Assim é que 25,3% dos municípios paranaenses contam com serviços de bombeiros profissionais ou com o gestor, muito próximo dele, sendo que os

---

<sup>20</sup> Matéria extraída do Site <http://www.bombeirosemergencia.com.br/joelma.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2006.

outros 74,7% não possuem bombeiros ou se possuem, não são gerenciados pelo CB, logo atuando de maneira, totalmente, empírica, v.g. Rio Branco do Sul, integrante da região metropolitana, em que o serviço é prestado por um grupo de voluntários, formados por uma organização não governamental (ONG).

### 3.3 A legalização das atividades do Corpo de Bombeiros

Legalizando as ações do CB, lembramos que a Constituição da República Federativa do Brasil, de forma translúcida, em seu artigo 144, sancionou que: “a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, será exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”.

Para fazer frente a essa responsabilidade, a mesma Magna Carta, nos incisos de seu artigo 144, entre outros, elencou, de forma particularizada, as polícias militares estaduais e seus corpos de bombeiros militares (inciso V), conferindo-lhes as missões de polícia ostensiva e preservação da ordem pública para as primeiras e as atividades de defesa civil, além de outras definidas em leis ordinárias para os segundos.

Notadamente, com relação ao Paraná, a Carta Constitucional do Estado, ao tratar do tema, em seu artigo 46, “caput”, como não poderia deixar de ser, reprisou a missão já disciplinada na órbita legislativa federal, elencando, ainda, os seus executores, entre outros: PMPR (inciso II), até porque o CB a ela é integrado, por força de seu parágrafo único, aliás, dispositivo esse que referendou o que vinha sancionado em seu Código.<sup>21</sup>

Restritivamente, com relação à missão dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, constata-se que a Constituição do Brasil, excetuando as atividades de defesa civil, deixou, para o legislador ordinário, o estabelecimento das demais missões.<sup>22</sup>

Circunscrito ao tema e a essa liberdade outorgada pela Magna Carta, o constituinte paranaense, no artigo 48, de sua Carta Política, conferiu ao CB, além da já prevista missão de “executar as atividades de defesa civil”, a prerrogativa de

---

<sup>21</sup> “O Corpo de Bombeiros, como unidade militar integrante da Corporação, tem uma organização especial e atribuições de caráter técnico...”, consoante previsão encartada no artigo 28 do Código da Polícia Militar do Estado do Paraná, sancionado pela Lei Estadual nº 1943, de 23 de junho de 1954.

<sup>22</sup> Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 144, inciso V.

executar os serviços de “prevenção e combate a incêndio, de buscas e salvamentos e socorros públicos”, e, reprisando o constante na Carta da República, voltou a falar em “outras atividades e funções definidas em lei”.

Fechando cada vez mais o foco, vamos primeiramente verificar que o Código da PMPR, sancionado em 23 de junho de 1954, ao disciplinar as atividades-fins de seus Comandos, taxativamente, com relação ao CB, imperativamente afirmou que a Unidade “integrando a Corporação tem uma organização especial e atribuições de caráter técnico, cumprindo-lhe defender a propriedade pública e particular contra o fogo e outras calamidades”<sup>23</sup>, como visto, suas atividades, quase que exclusivamente, restavam restrita ao combate a incêndios, até porque catástrofes, na etimologia do termo, à época, eram muito difíceis de ocorrer.

Com a sanção da Lei de Organização Básica<sup>24</sup> (LOB), isto em 08 de janeiro de 1976, as atividades do CB ganharam nova roupagem, até porque, anteriormente, tudo era realizado meio que empiricamente. Ou seja, ocorrendo uma adversidade, não havendo quem desse atendimento ao ocorrido, em derradeira instância, era o próprio policial militar - muitas vezes a única autoridade pública no local -, que se encarregava de resolvê-la, na melhor forma, segundo seu juízo de entendimento. Em outros municípios maiores, em que já existiam bombeiros, a ocorrência, segundo a sua natureza, era distribuída entre os policiais-militares e os bombeiros-militares, até porque, certos incidentes, eram dúbios acerca de suas naturezas v.g notificações de pessoas desaparecidas em florestas. Ademais, lembremos, que anteriormente a 1976, o CB não possuía um quadro organizacional próprio, tanto é verdade que o policial militar era transferido do bombeiro para a polícia militar e vice-versa.

Dessa forma, a notificação da ocorrência, em especial, pela deficiência de um sistema telefonia na época, quase sempre era feita através de contacto pessoal, quer nos destacamentos policiais-militares, quer nas delegacias, excetuando a Capital e em pouquíssimos municípios do Estado em que o bombeiro já se fazia presente e, mesmo assim, nestas últimas localidades a missão do “soldado do fogo”, ficava adstrita ao atendimento de incêndios, na forma prevista pelo Código da PMPR: “a defesa da propriedade pública e particular contra o fogo”.<sup>25</sup>

Assim é que, sancionada a LOB, a missão do CB, restou, conforme

---

<sup>23</sup> Código da Polícia Militar do Estado do Paraná, Art. 28.

<sup>24</sup> Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná, sancionada pela Lei Estadual nº 6.774, de 08 de janeiro de 1.976.

<sup>25</sup> Código da Polícia Militar do Estado do Paraná, Art. 28.

demonstraremos, melhor delineada, com contornos melhor definidos, logo ampliando, significativamente, as suas atividades, conforme se vê na leitura acurada e combinada dos dispositivos legais nela encartados, senão vejamos: “as Unidades de Bombeiros são operacional e administrativamente subordinadas ao Comando do Corpo de Bombeiros, que é responsável, perante o Comando Geral, pelo cumprimento das missões de bombeiros em todo o Estado do Paraná”.<sup>26</sup>

Como visto, o artigo 33, transcrito acima, apenas atribuía ao CB, por meio de suas unidades operacionais – diga-se todas subordinadas ao Comando do CB<sup>27</sup> - o “cumprimento das missões de bombeiros”, sem, contudo, especificá-las.

Ainda adstrito à LOB, vamos verificar que o artigo 45, com relação ao CB, de forma mais pormenorizada, previu que: “os órgãos de execução do Corpo de Bombeiros são constituídos pela Unidade Operacionais”, sendo que estas por sua vez eram organizadas em: GI, S/GI e SCI, todos “incumbidos da missão de extinção de incêndios”, tudo consoante os incisos I e II, do supramencionado artigo. Finalmente, no inciso III incumbia ao GBS e seus subgrupos, “a missão de busca e salvamento”, também sem uma melhor particularização.

Finalmente, equacionando a questão, o mesmo diploma legal, em seu artigo 2º, inciso V, sancionava que competia à PMPR (leia-se ao CB, pelo que restou explanado acima), as missões de “realizar serviços de prevenção e de extinção de incêndios, simultaneamente com o de proteção e salvamento de vidas e materiais nos locais de sinistros”, (como visto missões atinentes ao GI e a seus subgrupos e frações). As atividades de “busca e salvamento”, assim como as de “prestação de socorros em casos de afogamentos, inundações, desabamentos, acidentes em gerais, catástrofes e calamidades públicas”, tocavam, com exclusividade, aos integrantes do GBS, desde que a ocorrência fosse na Capital ou região próxima. Muito embora podendo atuar em todo o território paranaense, as atividades do GBS, na prática, ficavam, quase que exclusivamente, adstritas à Capital e regiões próximas, levando-se em conta as dificuldades de deslocamentos e os custos, somente fugindo a essa regra situações especialíssimas. Por estes últimos empecilhos, em artigo 45, incisos I e II, a LOB conferiu aos grupamentos de incêndios e suas subunidades a missão de, supletivamente, “realizarem busca e salvamento”, restando, pois, que a única Unidade que tinha uma missão exclusiva

<sup>26</sup> Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná, Art. 33.

<sup>27</sup> Conforme dispõe o Art. 45, Inc. I, da Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná.

era o GBS e, mesmo assim, restrito à Capital e regiões circunvizinhas.

#### 3.4. O GBS e as atividades de busca e salvamento

Em rápida retrospectiva, vamos verificar que o GBS, não obstante criado apenas em janeiro de 1976<sup>28</sup>, na prática, já existia dentro do próprio CB, vez que em 1956, na missão primitiva que lhe era conferida pelo Código da PMPR - “defesa da propriedade pública e particular contra o fogo e outras calamidades”<sup>29</sup> -, por meio de publicação encartada no Boletim Interno<sup>30</sup> nº 052, de 01 de maio, criara um Serviço de Salvamento e Proteção (SSP), composto por 15 (quinze) bombeiros, sob o comando do 2º Ten DINALBERTO CARDOSO MOREIRA, cuja missão, particularmente, era a de prestar atendimento “a outras calamidades”.

O SSP, como visto, criado primitivamente por uma simples portaria, publicada internamente perdurou até 1964, quando nova publicação, também encartada em boletim interno do CB, veio a alterar-lhe o nome, passando a chamar-se Serviço de Busca e Salvamento (SBS). Finalmente, em janeiro de 1976, com a sanção da LOB, o referido Serviço, veio ter sua criação legalizada, ocasião em que passou a denominar-se GBS e assim permanecendo até ser extinto em dezembro de 1994.

Muito embora o substantivo “calamidades”, usado pelo Código da PMPR, tivesse, em sua etimologia, uma dimensão mais ampla - “desgraça pública; catástrofe, flagelo”<sup>31</sup> - o grupo criado pelo Comandante do CB, em 1956, tinha por missão prestar atendimento àquelas ocorrências que, fugindo a órbita propriamente dita do combate e extinção de incêndios, em números sempre crescente, vinham ocorrendo diuturnamente. Em relação a essas atividades, podemos exemplificar: (a) pessoas que se perdiam nas matas (em especial, serra do mar); (b) pessoas vítimas de acidentes múltiplos: automobilísticos (principalmente os de maiores projeções,

<sup>28</sup> O Grupamento de Busca e Salvamento, como visto, foi criado em 08 de janeiro de 1976, através da Lei Estadual nº 6.774 (Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná), tendo, inclusive, definida sua missão, ou seja, realizar “buscas e salvamentos”, bem como “prestar socorro em casos de afogamentos, inundações, desabamentos, acidentes em gerais, catástrofes e calamidades públicas”.

<sup>29</sup> Código da Polícia Militar do Estado do Paraná, Art. 28.

<sup>30</sup> “Boletim Interno é o documento em que o Comandante publicara, diariamente, todas as suas ordens, as ordens das autoridades superiores e os fatos que deva a Polícia Militar ter conhecimento”, conforme Art. 160, do Regulamento Interno e de Serviços Gerais da Polícia Militar do Estado do Paraná, aprovado pelo Decreto Estadual nº 9.060, de 01 de dezembro de 1949.

<sup>31</sup> Na exata definição ofertada por FERREIRA Aurélio Buarque de Holanda. In *Novo Aurélio...*, Ob. Cit.

tais como ônibus, caminhões destinados a transporte de inflamáveis, entre outros), com aeronaves, principalmente em áreas rurais, porquanto nos locais urbanizados o atendimento consistia-se, quase que exclusivamente, na extinção do fogo proveniente da queda, missão que, por decorrência, geralmente tocava aos grupamentos de incêndios. Contudo, sendo os sinistros verificados em áreas rurais, o atendimento acrescia-se de um “*plus*”<sup>32</sup>, vez que, primeiramente, havia a necessidade de incursões, sempre a pé, em terrenos acidentados e de difícil acesso, visando à localização dos destroços para, aí sim, efetuar o resgate, sejam de sobreviventes, sejam dos mortos, para, finalmente, recambiá-los aos hospitais ou aos Institutos Médicos Legais, porquanto com atuação bastante diferenciada com simples combate ao fogo; (c) pessoas vitimadas em meios líquidos (rios, mares, lagos), sejam os infortúnios decorrentes de simples afogamentos (v.g. na região de Curitiba, no verão, nas denominadas “cavas”<sup>33</sup>), sejam eles advindos de acidente com veículos, aeronaves e embarcações, ocupados por múltiplos passageiros, casos em que, na maioria das vezes, há necessidade de incursões aquáticas (mergulhos), no afã de localizar os veículos ou as embarcações, para seqüencialmente efetuar os resgates, normalmente, de corpos; (d) finalmente, podemos citar a busca de pessoas extraviadas em alto mar.

Como visto, em 1956, o Comandante do CB, vivenciando as ocorrências que atendia, já havia percebido que a unidade não podia, de forma simplória, limitar-se apenas ao combate de incêndios, pois antevia uma premente necessidade de se criar um grupamento de elite, em condições de enfrentar desafios nas áreas de busca e salvamento, principalmente na região da Serra do Mar, uma característica da época.

Durante todos esses anos, até ser extinto, o GBS - como visto criado primitivamente, em 1956, por uma simples portaria, com a denominação de SSP, diga-se alterada, pelo mesmo expediente, em 1964, para SBS -, sempre prestou um serviço de altíssima relevância à população paranaense, atendendo ocorrências que fugiam à rotina de combate a incêndios.

Assim é que, embora enfrentando dificuldades em face à ausência de um histórico das atividades do extinto GBS, recorrendo a informações de companheiros

---

<sup>32</sup> “*Plus*”, expressão latina que significa “*o que se dá além, um acréscimo*”, conforme DE PLÁCIDO E SILVA, Oscar Joseph. *Vocabulário Jurídico*. Volume III, 3ª edição, Rio de Janeiro: Forense, 1991, p. 379.

<sup>33</sup> “*Cavas*”, na cultura curitibana, significa “*o lugar escavado para a retirada de areia que, posteriormente, tomado pela água, serve como locais para banhos (lazer), em especial para crianças pobres*”.

mais antigos, podemos destacar algumas ocorrências de maiores destaques: (A) Quedas de aeronaves: duas no conjunto de montanhas que compõe o Parque Estadual da Serra do Mar. A primeira em 1990, no morro do Leão, conjunto de montanhas do Pico Marumbi, em que duas pessoas (piloto instrutor e aluno), na posse de um avião monomotor, vieram a chocar-se contra o morro. Em face do mau tempo reinante na região – aliás, uma peculiaridade, principalmente nos períodos de outono e de inverno -, toda a navegação, pelos integrantes do GBS, foi realizada a pé. Durante 02 (dois) dias de caminhada (ida e volta), os destroços foram localizados, sendo os corpos, removidos. Na segunda, até por termos participado diretamente dela, podemos recordar que em 1992, outro avião monomotor, também com duas pessoas (instrutor e aluno), chocou-se, diretamente, contra o Morro do Gigante, outra montanha que compõe o conjunto do Pico Marumbi. Na incursão, também, totalmente a pé, as dificuldades foram bem maiores. Chovia muito na ocasião e durante 05 (cinco) dias, ininterruptamente, os integrantes do GBS, estiveram empenhados em localizar os destroços do avião. A nebulosidade impedia que outras aeronaves (helicópteros) sobrevoassem a região, no afã de localizarem buscas aéreas - aliás, peculiaridade verificada, também, nas buscas do então Deputado Federal MARTINEZ. Dessa forma, todo o planejamento da operação foi organizado no local, contando apenas com as informações repassadas por moradores da região. Somente no quinto dia é que os destroços do monomotor foram localizados pelos integrantes do GBS, ocasião em que foi constatada a morte dos ocupantes da aeronave, os quais, seqüencialmente, foram trasladados à Curitiba. (B) Pessoas desaparecidas: no Parque Estadual da Serra do Mar, dada à peculiaridade da região, com freqüência, alpinistas, ou mesmo pessoas curiosas, procuram a região para escaladas e incursões. Entre muitas ocorrências destacamos uma havida em 1991, em que participamos ativamente na busca de uma montanhista que lá se perdera. Por 20 (vinte) dias, as buscas se estenderam por todo o conjunto de montanhas, em especial, àquelas onde o desaparecido teria sido visto pela última vez. Apenas ao entardecer do 19º dia de buscas é que o corpo de “Pardal”, como era conhecido o alpinista, foi localizado, em um local de difícil acesso. Pelas mesmas características e dificuldades do local, os integrantes do grupo de buscas que localizara o corpo, teve que aguardar, pernoitando no local, não obstante o mau cheiro dado ao adiantado estado de putrefação do cadáver. (C) Enchentes: de todas, inclusive as verificadas em Curitiba e São José dos Pinhais, a



de União da Vitória, ocorrida em 1992, foi a de maior gravidade. Na ocasião, tomando parte diretamente na operação, pudemos constatar que 60% da área urbana da cidade de União da Vitória, no Paraná e Porto União, em Santa Catarina, ficaram debaixo d'água. Na época, 30 bombeiros do extinto GBS, permaneceram na região, durante 54 (cinquenta e quatro) dias, auxiliando na própria acomodação dos moradores em suas casas e que não haviam sido destruídas pelas águas. Houve, neste evento, 03 pessoas que pereceram afogadas por não terem, em tempo, deixado suas casas. (D) Acidentes com ônibus: de todos, o principal deles ocorreu na Serra de São Luís do Purunã, abrangendo os municípios de Campo Largo e Balsa Nova. A reconstituição dos fatos abaixo narrados somente foi possível pela colaboração do Cap QOA RR UBIRAJIR BINHARA, ex-integrante do extinto GBS, aliás, companheiro esse que nos facultou recortes de jornais da época, guardado com suas lembranças. Por eles, na manchete "TRAGÉDIA EM SÃO LUÍS DO PURUNÃ. ÔNIBUS CAI NO ABISMO, MATA 35 PESSOAS E DEIXA 11 COM FERIMENTOS GRAVES", foi possível reconstituir os fatos agora narrados:

*Um acidente envolvendo o ônibus da empresa Expresso Adamantina, de Tupã, São Paulo, placa IW 4888, causou a morte de 35 pessoas e ferimentos graves em outras 11. A tragédia aconteceu às 05:04h no quilometro 122, da BR 277, entre o Sprea e o município de Campo Largo, a 40 quilômetros de Curitiba. (...) O ônibus saiu da cidade de Tupã às 22:00h de quinta-feira, com 46 passageiros sendo à maioria jovens, com destino a Camboriu e depois pretendiam ir a Blumenau, SC, participarem da Oktoberfest. Na primeira curva da Serra de São Luís do Purunã, o motorista se perdeu na curva devido à alta velocidade desenvolvida e caiu no abismo de 40 metros.<sup>34</sup>*

Numa narrativa emocionante e trágica, o jornal descreve como, pela manhã, casualmente, os patrulheiros do Posto da Polícia Rodoviária Estadual, localizado no Sprea, tomaram ciência do sinistro:

*Às 10h da manhã quando os patrulheiros do posto do Purunã foram atender uma ocorrência, onde dois veículos colidiram devido a forte neblina na serra, foram informados por um lavrador que tinha ouvido gemidos de pessoas. Os patrulheiros foram até o local indicado pelo colono e encontraram uma clareira aberta na mata, e foram verificar o que tinha acontecido, haja visto que o local é muito perigoso principalmente durante a madrugada com a forte neblina.<sup>35</sup>*

<sup>34</sup> Jornal "Correio de Notícias", de Curitiba, Paraná, edição nº 121, 10/10/92, p.14.

<sup>35</sup> Jornal "Correio de Notícias", de Curitiba, Paraná, edição nº 121, 10/10/92, p.14.

O jornalista AMADO OSMAN, do “*Correio de Notícias*”, de forma dramática, relata aquilo que, de longe, pôde presenciar na ação dos bombeiros:

O trabalho para a retirada dos feridos foi muito dificultado devido o local que o ônibus parou. Os homens do bombeiro quebraram a parte superior da cabine do motorista e constataram que à maioria das pessoas que estavam naquele local estavam mortas. Uma outra equipe quebrou algumas janelas e conseguiu chegar até as pessoas que pediam por socorro. Os trabalhos demoraram mais de 03h para que os 16 feridos fossem retirados dos escombros. Cinco pessoas morreram e 11 permanecem internadas em estado grave.<sup>36</sup>

O Cap BINHARA, como visto, ex-integrante do extinto GBS, um dos primeiros a chegar no local sinistrado, em entrevista, relata que:

Cheguei ao local por volta das 10:20h da manhã do dia 09 de outubro de 1992, ocasião em que me deparei, ao lado direito da pista, sentido de quem vem do norte do Estado, em direção à Curitiba, a vegetação um pouco amassada. Por suas características, excetuando o número de pessoas que já se acumulavam no local, nenhum outro sinal deixava transparecer a fatalidade que ali ocorrera, até porque o capim, após ônibus ter passado, precipitando-se no abismo, não deixara maiores sinais, motivo pelo qual, somente cinco horas após o corrido, um morador da região que, a pé, passava pelo local, ouviu gemidos. Também, casualmente, naquele momento uma viatura da Polícia Rodoviária Estadual, passava pelo local, possibilitando-lhe que informasse o que ouvira aos mesmos.

Prosseguindo, o Cap BINHARA, em seu relato, descreve os momentos trágicos, por mais de 03h, na batalha para salvar aqueles poucos passageiros ainda com vida:

O ônibus estava lotado, havia 46 pessoas, sendo que destas 30 já estavam mortas, conforme números levantados posteriores. Na delicadíssima operação, para salvar os 16 sobreviventes, dos quais, no mesmo dias, mais 05 vieram a óbito, o GBS contou com 40 bombeiros, auxiliados por seis ambulâncias e duas viaturas operacionais, especialmente dotadas de materiais necessários, sem os quais, de pronto, nada poderíamos fazer, pelos menos no menor tempo possível, aliás, vital naquele tipo de atendimento.

Por derradeiro, o nobre oficial, bastante comovido, não obstante passado cerca de 14 anos, narra:

Descendo em direção ao ônibus, pode ouvir gemidos e alguns poucos gritos angustiantes das pessoas presas nas ferragens do coletivo, totalmente,

<sup>36</sup> Jornal “*Correio de Notícias*”, de Curitiba, Paraná, edição nº 121, 10/10/92, p.14.

destruído. O local estava tomando pelo sangue, onde muitas pessoas, entre os bancos retorcidos, jaziam mortas, destas, à grande maioria, totalmente, dilaceradas pela gravidade do choque. Dificultando o resgate, lembro que o ônibus, ao precipitar-se na ribanceira, ficou 'de bico' para baixo, sendo que os bancos, soltando-se, empilhando-se uns sobre os outros, comprimindo os passageiros. Nessa montanha de ferros retorcidos, comprimidos dentro da carcaça do veículo, alguns poucos passageiros, ainda com vida, gritavam por socorro, sem que nada pudesse, na rapidez que se desejava, ser feito. Havia a premente necessidade de cortar partes do veículo para que pudéssemos, primeiramente, chegarmos aos sobreviventes, ao mesmo tempo em que tínhamos que preservar, pelos menos agir com o maior respeito, para com os mortos que obstruíam tal acesso.

### 3.5 A extinção do GBS

Essa Unidade, conforme demonstram os relatos supra-referidos, que por muitos e muitos anos, prestou serviços de altíssima relevância a população paranaense e àqueles que por ventura aqui passavam, salvando vidas e minimizando sofrimentos, em 1994, por meio da Lei Estadual nº 10.965, de 15 de dezembro, que reestruturou o Quadro Organizacional do CB, culminou por ser extinta, dando origem ao 6º GB, sediado em São José dos Pinhais.

Numa análise mais criteriosa, pode ser constatado que as alterações, em termos de efetivo, muito pouco contribuiu para uma melhor adequação e prestação de serviços à população paranaense. Preliminarmente, lembramos que o GBS tinha uma dotação total (oficiais e praças) em 193 bombeiros, sendo 17 oficiais e 176 praças, aí inclusos 27 praças que eram excedentes ao efetivo real, ao passo que o 6º GB, primitivamente, foi criado com um efetivo de 489, sendo destes, 21 oficiais. Por outras palavras, no tocante a oficiais, aumentou-se o quadro em 19,5%, ao passo que com relação às praças, o aumento foi de 62,7%. Entretanto esse efetivo até os dias atuais (e aqui se vão quase doze anos) não foi recompletado, sendo que atualmente, mesmo com o aumento conferido pela Lei nº 6.234, de 15 de março de 2006, o número de praças do 6º GB é de 325 bombeiros, o que corresponde, exatamente, a um aumento real de 46,2% do efetivo existente no GBS em 1994. Por outras palavras, extinguiu-se uma Unidade, reconhecidamente de serviços relevantes e prestados à coletividade paranaense para conceder um aumento de 149 praças.

Secundariamente, e aí reside o maior desserviço prestado à população paranaense, vez que suas viaturas, equipamentos e materiais, bem como o rol de atividades sob sua responsabilidade, foram repassadas às Unidades Operacionais – 1º GB, sediado em Curitiba e 6º GB, este último recém criado e com sede em São José dos Pinhais -, encerrando, assim, um ciclo de glórias que marcaram o extinto GBS.

Com essa medida, perdeu-se, primeiramente, a doutrina de busca e salvamento, adquirida pelos integrantes do grupamento ao longo de suas quase quatro décadas de existência. Aqueles bombeiros que, por meio de cursos ou mesmo pelo acompanhamento prático durante anos “*a fio*”<sup>37</sup>, adquiriram larga experiência quer nas áreas de montanhismo, operações aquáticas (mergulho), salvamento em alturas, acidentes múltiplos em que com freqüência, as vítimas restam presas em ferragens e todo o arcabouço de ações de defesa civil, principalmente nos casos de enchentes, aí compreendidas a medidas de salvamento, evacuações de locais, foram totalmente esquecidas. Tudo passou a ser realizado com atividade corriqueira, sendo que em muitas operações, há premente falta de pessoas mais qualificadas para a realização de tais serviços. Assim lembramos que pelo simples fato do bombeiro saber nadar, não quer dizer, que está habilitado para fazer salvamentos. O mero condicionamento físico, não significa que o bombeiro esteja habilitado para incursionar em locais de difícil acesso, coberto pela matas, onde noções básicas de navegação são elementares. Como visto, operações complexas, com um grau de dificuldades, passam a ser realizada por todos os bombeiros, recebendo, portanto, o mesmo tratamento das demais ocorrências, notadamente aquelas voltadas com a extinção de incêndios, até porque o socorro de pessoas vitimadas de traumas, na região de Curitiba, é feito pelo SIATE.

O GOST, na concepção do atual Comandante do CB, terá por missão o atendimento daquelas ocorrências que, por suas peculiaridades, fogem à corriqueira missão da Corporação, merecendo, por isso, uma especial atenção, porquanto vidas estão em jogo e não podem ser tratadas de forma tão ou quanto displicente.

Esse novo grupo irá evitar que o Comando, na eclosão de tais ocorrências, veja-se na contingência de procurar, dentro de seu efetivo, aqueles bombeiros com

---

<sup>37</sup> “*A fio*”, isto é “*a eito, seguidamente, seqüência ou série de coisas que estão na mesma direção ou linha*”, conforme FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio...*, Ob. Cit.

melhores condições para fazer frente ao problema surgido, tendo em vista que, nem todo o pessoal empregado no serviço diário é dotado de tais conhecimentos, porquanto, restrito a uma parcela melhor qualificada. E tal se justifica porque alguns conhecimentos somente são obtidos por meio da realização de cursos específicos, inviáveis de serem ministrados a todos os integrantes da guarnição, v. g. um curso de montanhismo em que além dos tópicos específicos, são ministradas aulas de navegação em florestas. O mesmo se diga com relação ao curso de mergulhador autônomo, como visto, uma atividade altamente especializada e que não pode ser facultada a todos os integrantes, pois requer condições fisiológicas específicas do praticante.

Supletivamente, com o passar do tempo, na visão do Comandante do CB, o “GOST” irá resgatar a doutrina de emprego no complexo serviço de busca e salvamento.

### 3.6 Implementação provisória do “GOST”

Conforme já explanamos, as atividades de busca e salvamento no Estado do Paraná, desde 1956, quando foi “criado”<sup>38</sup> SPS, sempre foram desenvolvidas pelo CB e, de maneira primitiva e geral, pela PMPR, nos locais onde o bombeiro não se fazia presente.

Com a extinção do GBS em 1994, tais atividades, como visto, foram transferidas para 6º GB, sediado em São José dos Pinhais, cuja missão básica era - e continua sendo - o combate e extinção de incêndios, aliás, atividade comum a todos os grupamentos. Manteve, apenas, uma Guarnição de Aquática (GA), atuando em regime de prontidão (24 X 48 horas), atendendo, exclusivamente, às ocorrências relacionadas com a água. As buscas e salvamentos terrestres não receberam o mesmo tratamento, passando, em caso de eclosão a receber um tratamento improvisado, onde, preliminarmente, havia a necessidade de organizar o grupo, isto

---

<sup>38</sup> De propósito, deixamos o adjetivo criado entre aspas, vez que em Direito Administrativo a criação de todo e qualquer organismo público – no caso o Serviço de Proteção e Salvamento -, demandaria, obrigatoriamente de lei, o que não ocorreu, vez que, desvirtuando o real significado, integrantes de um Comando instituídos por lei, com missões específicas, foram, através de simples portaria do Comando do Corpo de Bombeiros, organizados em nova atividade, para a execução de uma missão até então diversa daquela que desempenhavam, ou seja, extinção, pura e simples, de incêndios e socorros dessas mesmas vítimas, vez que o termo calamidades, em muito fugia as atividades do serviço então criado.

é, escolhendo entre os bombeiros de serviço ou mesmo os de folga, aqueles que possuíssem conhecimentos na área onde se verificou o acidente, aliando, sempre que possível, o cabedal básico, no mínimo, de buscas e salvamentos. Somente após é que o grupo desloca-se para atender à ocorrência, o que, por óbvio, gera graves prejuízos à ação, pois o tempo é sempre vital.

Percebendo que as atividades de busca e salvamento mereciam um tratamento diferenciado, o Comandante do CB, no início de 2002, determinou as Unidades Operacionais que organizassem escalas, mesclando frações especializadas em tais atividades. Mesmo assim, a resposta não foi satisfatória, pois a rotina não se alterou, sendo que os bombeiros continuavam concorrendo à escala normal de serviço, totalmente alheias às atividades de busca e salvamento, além de terem que permanecer, em seus horários de folga, no quartel para o treinamento específico, nem sempre produtivo, gerando, com isso, o fracasso na implantação dessa nova metodologia.

Por tais motivos, no início do mês de abril de 2006, por meio de uma Portaria<sup>39</sup>, o Comandante do CB determinou a implementação do “GOST”, devendo esse, provisoriamente, ficar adido ao efetivo do 6º GB, para fins de constituição e treinamento. Primitivamente, foi designado o Maj QOBM SAMUEL PRESTES como Comandante, colocando-lhe à disposição, a princípio, 19 (dezenove) bombeiros escolhidos entre aqueles que melhores condições técnicas apresentavam, aliado, ainda, ao perfil próprio para a atividade. Seqüencialmente, como atividade decorrente, busca-se levantar os materiais necessários, confrontando-os com os existentes, sejam os provenientes do extinto GBS, sejam os comprados posteriormente, em verdade muito pouco, pelo baixo investimento.

No tocante às suas atribuições, nos limites da mesma Portaria, fica delineado que o “GOST”, como reserva estratégica do Comando do CB, atuará, prioritariamente, nas ações de “busca e salvamento em ambiente de selva; de montanha; e aquático”.

O “GOST”, mesmo em fase de implementação estrutural, com menos de 05 (cinco) meses de atividades, já começou a ser reverenciado e destacado pelo primor

---

<sup>39</sup> “Fica criada no âmbito do Corpo de Bombeiros fração destinada ao atendimento de ocorrências que extrapolem o âmbito de atendimento normal das Unidades Operacionais, sob a denominação de Grupo de Operações de Socorro Tático (GOST)”, conforme previsto no Art. 1º, da Portaria que o instituiu.

dos seus atendimentos, conforme se vê na carta enviada ao Comando do CB, pelo casal de namorados MICHELE DUPONT e DIOGO TSUNETTA, escrita, pela primeira:

Neste feriado fomos com amigos subir o Pico do Paraná. Chegamos no local por volta das 07:50 horas e começamos a caminhada às 08:00 horas, separando-nos do grupo de cinco pessoas aonde iam três de nós mais à frente. Caminhamos bem parte do caminho, somente cansados e resolvemos que ficaríamos no primeiro acampamento, onde havia mais pessoas, eram 15:00 horas da tarde. Nossos amigos já haviam chegado ao cume, e entraram em contato conosco pelo celular. Nisto pedimos que assim que eles descessem para buscar água, trouxessem nossa barraca que estava com eles. Ficaríamos ali mesmo já que não estávamos fisicamente bem para chegar ao cume. Por volta das 17:40 horas eles apareceram sem a barraca, nesse momento eu insisti que não poderia prosseguir, mas eles já haviam armado nossa barraca e começava a escurecer. No momento que comecei a subida, senti palpitações e falta de ar. Paramos, me acalmei e continuamos subindo. Quando estava escuro demais e começamos a subir as pedras, senti falta de ar novamente e fiquei totalmente imobilizada. Ventava muito e estava muito frio, estávamos com duas lanternas, das quais uma acabou a bateria. Estávamos em quatro pessoas, meu namorado e eu resolvemos ficar ali, pois eu não estava em condições de prosseguir, pois o pânico era muito grande. Nesse momento pedimos que eles continuem a subir para o cume e pedissem ajuda, pois no cume havia mais pessoas. Nesse momento resolvemos telefonar para 190 e fomos atendidos em seguida. Informamos nossas condições e local onde estávamos. Fazia muito frio e ventava muito, somente estávamos com nossas roupas e um cobertor. Eram 19:00 horas aproximadamente, alguns minutos depois, outros de nossos amigos, estava descendo atrás dos outros dois, pois até aquele momento não sabia de nada. Contamos o que aconteceu e ele nos ajudou a subir, estava muito perigoso ficar naquele local. Um bom tempo depois, passado muito mal e sendo arrastada conseguimos chegar ao acampamento no cume, nos alimentamos e tomei uma dose de paracetamol e conseguimos dormir, nisso o celular tocou, era do Corpo de Bombeiros perguntando nossa situação, meu namorado informou que havíamos conseguido chegar no acampamento. Durante toda noite recebíamos ligações para saber de nosso estado. Por volta das 03:00 horas, recebemos mais uma ligação informando que a equipe de salvamento havia chegado. Pedimos que fossemos resgatados assim que clareasse, pois minha pressão estava muito baixa e não conseguiria prosseguir a caminhada. Logo que amanheceu, o Sd Bittencourt apareceu verificou meu pulso e nos fez comer algo e iniciou o resgate. Em seguida nos encontramos com o restante do grupo Sgt Brasil e Sd Sidney, fomos muito bem orientados e continuamos a descida. Somente consegui ir adiante porque eles realmente passaram uma confiança muito grande e em todos os momentos nos ajudaram. Quase na chegada encontramos com o Sgt Silveira e o Cb Ayres que trouxeram água e alimentos. Realmente não tenho palavras de como agradecer a eficiência, união e esforços de vocês. Com esta venho agradecer toda ajuda e apoio que nos foi dada pela sua equipe do GOST neste dia 29 e 30 de Maio de 2006.

A narrativa, pela sua dramaticidade, reflete com extrema clareza a importância das atividades de busca e salvamento, notadamente, vista pela ótica daqueles que, um dia, passaram por uma situação semelhante e inusitada e, na angústia daquele momento, ávidos, rezavam pelo socorro.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

### 4.1. Tipos de ocorrências

Por não haver dados catalogados e armazenados relativamente às atividades do extinto GBS, limitar-nos-emos, nessa pesquisa monográfica, à análise dos números ofertados pelo 6º GB, no período que medeia janeiro de 2001 a fevereiro de 2006, bem como os já produzidos pelo “GOST”, nos meses de abril a agosto de 2006.

Na tentativa de uma maior compreensão das atividades de busca, possibilitando-nos, conseqüentemente, fazermos uma avaliação dos serviços desenvolvidos, inicialmente, pela tropa do 6º GB e, atualmente, pelo “GOST”, foram analisados os relatórios de ocorrências, bem como entrevistamos o Maj PRESTES, Comandante recém-indicado deste grupo.

O objetivo foi analisar e discutir os dados apresentados, demonstrando as tendências e procurando identificar os indicadores que auxiliem na compreensão das atividades de busca e salvamento, da mesma forma que nos permitam verificar a necessidade ou não na manutenção desse grupo. Assim é que as principais ocorrências atendidas pelo 6º GB e pelo “GOST” foram sistematizadas e divididas em três categorias, a saber: (A) a busca aquática; (B) a busca terrestre; e (C) a busca de veículos sinistrados em meio líquido, além de outras duas, derivadas da busca aquática, porém como missão residual, ou seja: (D) a busca de objetos (arma branca, de fogo e outros objetos relacionados com práticas criminosas); e (E) o resgate de corpos.

Como observação, voltados especificamente a esta última atividade, lembramos que no CB, para fins estatísticos, o resgate de corpos, em meio líquido, está, diretamente, relacionado ao fato deste estar na superfície da água, independentemente da “*causa mortis*”, v.g. a “desova”<sup>40</sup> de pessoas assassinadas. Havendo necessidade de efetuarem-se mergulhos para a localização e remoção de Corpos, a atividade será sempre catalogada como busca aquática.

---

<sup>40</sup> “Desova”, regionalismo brasileiro que, na linguagem dos delinquentes e dos policiais, significa “o ato de dar sumiço, de esconder em local ermo cadáveres, carros roubados etc.” conforme HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico...*, Ob. Cit.



#### 4.1.1 Busca aquática

A busca aquática para o CB e seus integrantes é a atividade mais triste, pois, envolvendo vidas humanas, a equipe sabe que dificilmente encontrará alguém com vida. Nestes casos, a vítima, rapidamente, sofre um processo de encharcamento dos alvéolos pulmonares, devido à imersão no meio líquido, diminuindo a troca gasosa e levando, em poucos minutos, a hipóxia.<sup>41</sup> Por isso, o afogamento, além de ser uma atividade de busca triste para o bombeiro é, extremamente, traumática para a família do falecido, agravando-se, no íntimo moral da tropa, quando este tenha por vítima crianças. Assim é que, toda atividade nesse setor deve, obrigatoriamente, ser preventiva, ao moldes das realizadas nas praias do Paraná, através de Operações Verões.

Durante a pesquisa, no período já definido, foram constatadas 238 (duzentas e trinta e oito) acionamentos, tendo como cenários rios, lagos, represas, cavas ou outro curso d'água, exclusivamente na área de atuação do 6º GB, conforme Tabela e Gráfico 1 a seguir.

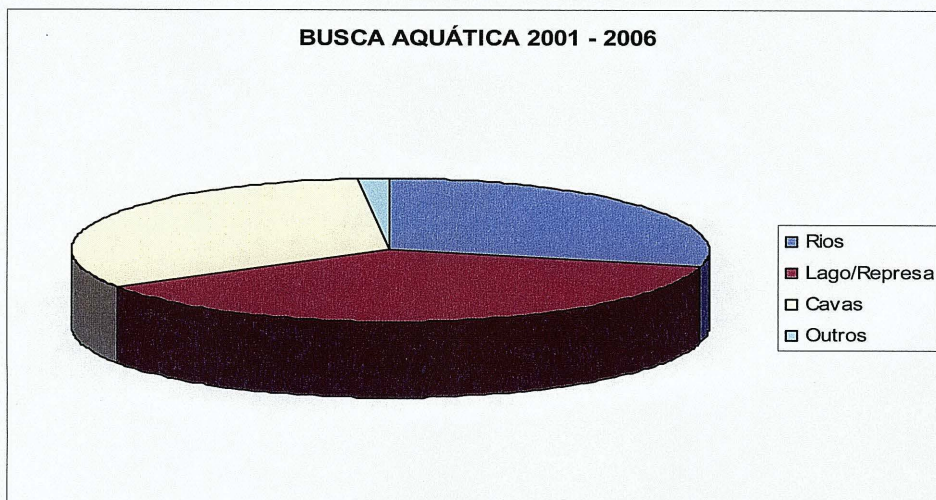
TABELA - 1  
BUSCA AQUÁTICA, POR PERÍODOS

LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS	ANO						TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Rios	10	18	12	17	10	01	<b>68</b>
Lagos/Represas	21	17	19	20	13	00	<b>90</b>
Cavas	14	23	12	10	13	04	<b>76</b>
Outros	00	00	02	00	01	01	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>58</b>	<b>45</b>	<b>47</b>	<b>37</b>	<b>6</b>	<b>238</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

<sup>41</sup> "Hipóxia", isto é, "a diminuição das taxas de oxigênio no sangue arterial ou nos tecidos", conforme HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico...*, Ob. Cit.

## GRÁFICO - 1 BUSCA AQUÁTICA, POR PERÍODOS



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

Dos 238 acionamentos ocorridos, notou-se que o número de óbitos chegou a 246, superando o número de atendimentos, o que é compreensivo visto que em algumas situações, constatou-se que o pai (ou outros), vendo o filho se afogar, no afã angustiante de salvar-lhe a vida também veio a perecer.

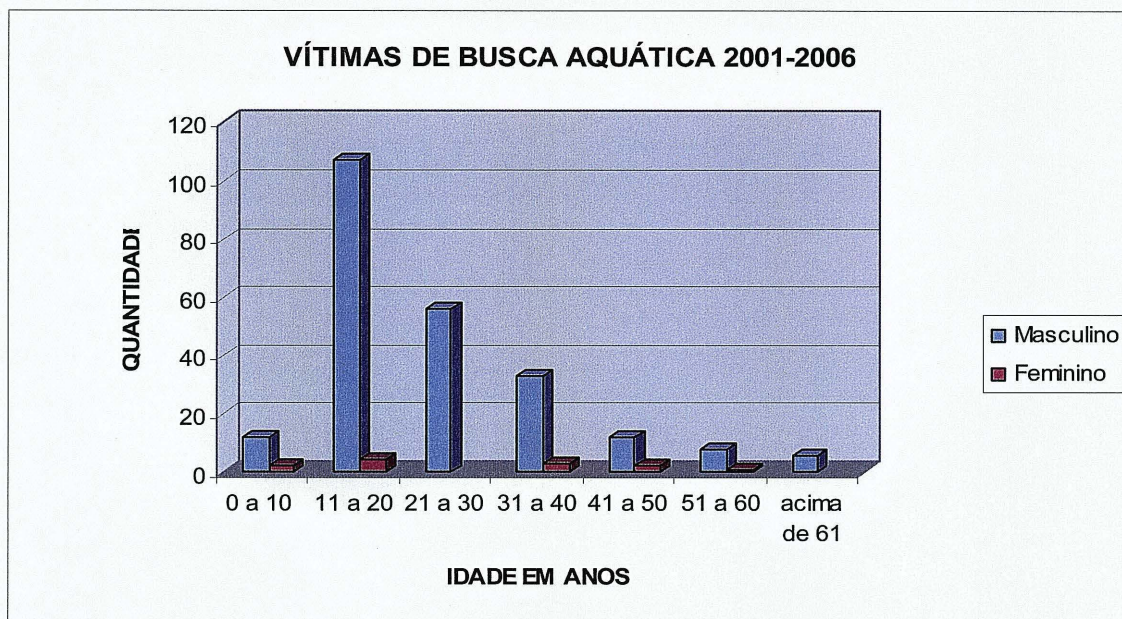
Para melhor entendimento, os óbitos foram agrupados conforme o sexo das vítimas e distribuídos em faixas etárias de 10 a 10 anos, em que foi possível observar que os homens são os grandes responsáveis por esta triste estatística, revelando um comportamento de risco maior, vez que os adolescentes ou mesmo os mais jovens, com frequência, colocam-se nessas situações, seja para demonstrar uma maior virilidade, seja, pura e simplesmente, por exibicionismo, conforme Tabela e Gráfico 2 a seguir.

**TABELA - 2  
ÓBITOS POR AFOGAMENTO, POR FAIXAS ETÁRIAS**

SEXO	IDADE EM ANOS							TOTAL
	0 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	acima de 61	
Masculino	12	107	56	33	12	08	06	234
Feminino	02	004	00	03	02	01	00	012
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>111</b>	<b>56</b>	<b>36</b>	<b>14</b>	<b>09</b>	<b>06</b>	<b>246</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

GRÁFICO - 2  
ÓBITOS POR AFOGAMENTO, POR FAIXAS ETÁRIAS



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

Esses dados servem para comprovar que os adolescentes ou jovens, entre 11 e 20 anos, são as maiores vítimas, seguidos dos adultos jovens, entre 21 e 30 anos. Somente essas duas faixas etárias registraram índices de 67% das ocorrências pesquisadas. Outro fator relevante é que esses óbitos, futuramente, podem causar um impacto no setor produtivo, pois ceifaram vidas de pessoas com futuro promissor para o país.

#### 4.1.2 Busca terrestre

A busca terrestre consiste, primordialmente, na localização de objetos sinistrados v.g. aeronaves, aí inclusos, por óbvio, os ocupantes ou simplesmente pessoas isoladas ou grupos que se perderam na mata. Será, também, catalogado como busca terrestre, o resgate de corpos, fora do meio líquido, independentemente da *“causa mortis”*, estando, porém em locais de difícil acesso.

Trata-se de uma atividade altamente especializada, exigindo de seus executantes uma série de conhecimentos, não só relativos ao local, como também relacionados com a teoria e a prática em tais incursões. Além disso requer materiais

necessários e úteis para o desempenho da operação, v.g. bússolas e outros instrumentos de navegação mais sofisticados.

Diferentemente da busca aquática, a terrestre, em havendo uma rápida e eficiente ação, freqüentemente, poderá resultar na sobrevivência da vítima. Como agravantes, temos aquelas situações - em especiais, as relativas a sinistros -, em que, com freqüência, a vítima ou vítimas podem apresentar lesões, que requerem um atendimento urgente, em especial, quando há hemorragias. Nesses casos, o atendente, além dos mais corriqueiros conhecimentos da região onde se verificou o sinistro, os relacionados com navegação em florestas, exige-se, também, conhecimentos de primeiros socorros e, nesses, casos, fugindo do básico.

Há também múltiplos casos em que o desaparecido, embora não estando ferido, não está, suficientemente, preparado para fazer frente às intempéries, sempre mais drásticas em regiões de montanhas. Nessas condições, o socorro tem que estar disponível e preparado para atuar diuturnamente e de forma ininterrupta, sob pena de contribuir para que a vítima venha a óbito.

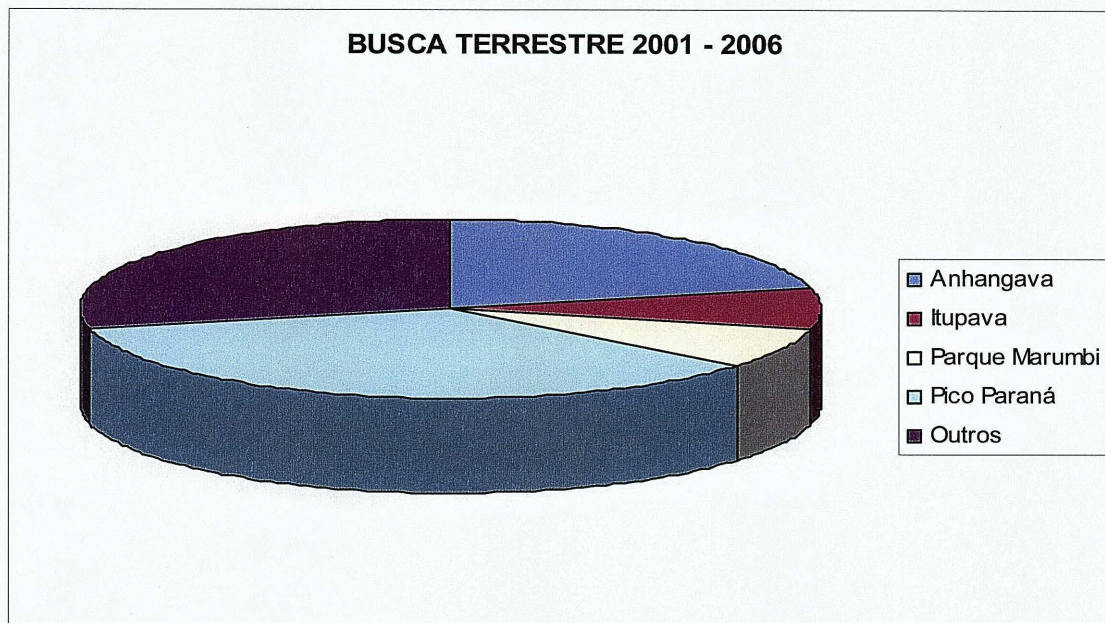
No período pesquisado, foram verificadas 42 ocorrências dessa natureza, distribuídas, principalmente, no Parque Estadual da Serra do Mar, nos Picos Paraná, Marumbi, Itupava e Anhangava, locais estes, comumente freqüentados por amantes de atividades ligadas ao montanhismo, a escaladas e caminhada de aventura, conforme Tabela e Gráfico 3 a seguir.

**TABELA - 3**  
**BUSCA TERRESTRE, POR PERÍODOS.**

LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS	ANO						TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Anhangava	01	01	02	01	02	02	09
Itupava	00	01	01	00	01	00	03
Parque Marumbi	01	01	01	00	00	00	03
Pico Paraná	02	03	02	03	03	02	15
Outros	02	01	02	01	02	04	12
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>42</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

GRÁFICO - 3  
BUSCA TERRESTRE, POR LOCALIDADES



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

Das 42 ocorrências de busca terrestre atendidas no período especificado, verificou-se que 08 (oito) dessas foram atendidas no ano de 2006 pelo “GOST”.

Os relatórios revelaram, ainda, que por possuir uma estrutura especializada, o “GOST”, imediatamente, após a solicitação, desloca-se para atendimento, independentemente, do horário e da localidade, beneficiando aquele que necessita do socorro, logo diminuindo no tempo gasto na operação, dado esse decorrente do conhecimento regional da área pelos integrantes do grupo.

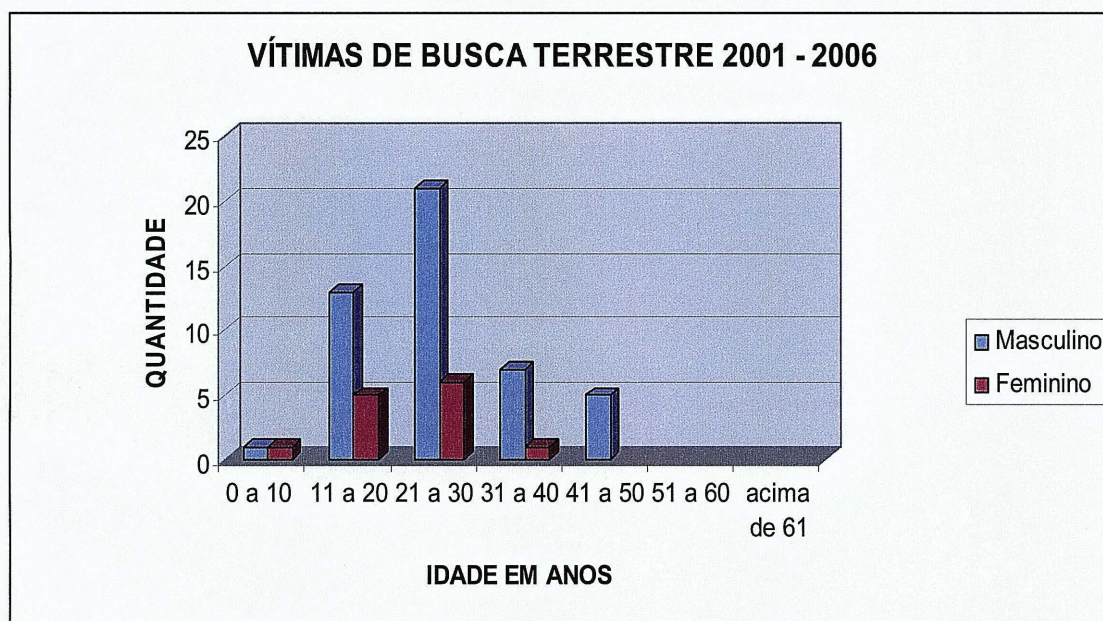
A exemplo do que constatamos nas buscas aquáticas, o número de vítimas é superior ao número de ocorrências, no caso 42 para um total de 60 vítimas. Da mesma forma, o sexo masculino, nas faixas etárias de 11 a 20 anos e de 21 a 30 anos, aparecem como os grandes responsáveis pela estatística, totalizando 60% dos atendimentos. Também, destaca-se o grande número de salvamentos, vez que de todo o contingente apurado, apenas 01 óbito ocorreu, demonstrando, assim, a importância do atendimento rápido e eficaz, conforme Tabela e Gráfico 4 a seguir.

TABELA - 4  
BUSCAS TERRESTRES, POR FAIXAS ETÁRIAS

SEXO	IDADE EM ANOS							TOTAL
	0 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	acima de 61	
Masculino	01	13	21	07	05	00	00	47
Feminino	01	05	06	01	00	00	00	13
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>18</b>	<b>27</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>60</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

GRÁFICO - 4  
BUSCAS TERRESTRES, POR FIXAS ETÁRIAS



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

#### 4.1.3 Busca de veículos, sinistrados em meio líquido

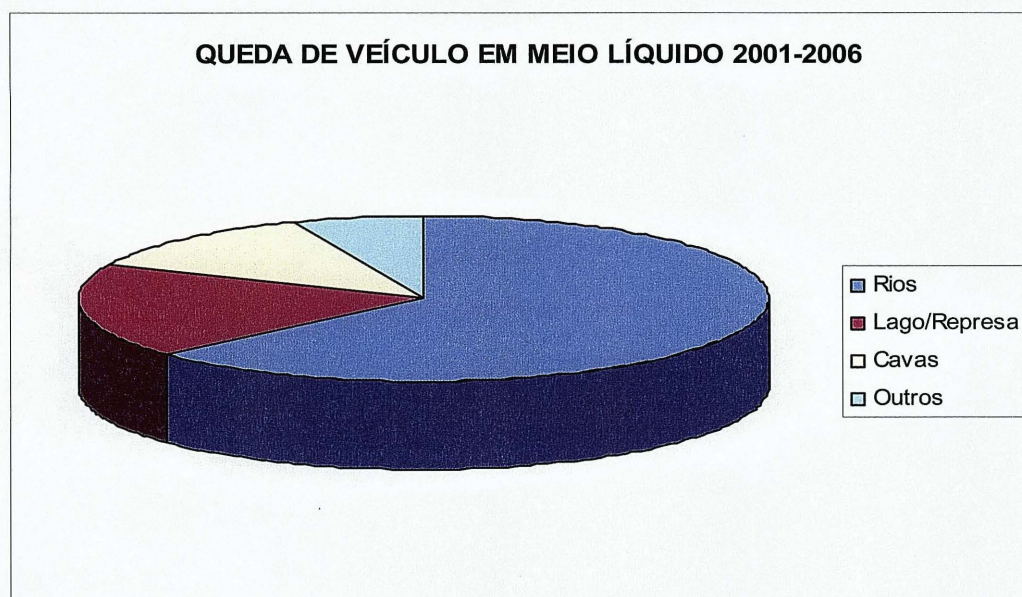
O estudo revela que até o ano de 2003, a Represa do Vossoroca, situada na BR 376, estrada que liga os Estados do Paraná e Santa Catarina, apresentava um número elevado desse tipo de ocorrência, e em quase todas as ocasiões os ocupantes permaneceram presos no interior do veículo, perecendo afogados. Após este período, principalmente pela reforma da pista e pela instalação de redutores de velocidade, não mais houve ocorrências desta natureza, naquela localidade. conforme Tabela e Gráfico 5 a seguir.

TABELA - 5  
BUSCA DE VEÍCULOS SINISTRADOS EM MEIO LÍQUIDO, POR PERÍODOS

LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS	ANO						TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Rios	06	08	04	03	02	01	24
Lago/Represa	03	02	02	00	00	01	08
Cavas	01	01	02	01	01	00	06
Outros	00	00	01	00	01	01	03
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>09</b>	<b>04</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>41</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

GRÁFICO - 5  
BUSCA DE VEÍCULOS SINISTRADOS EM MEIO LÍQUIDO, POR LOCALIDADES



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

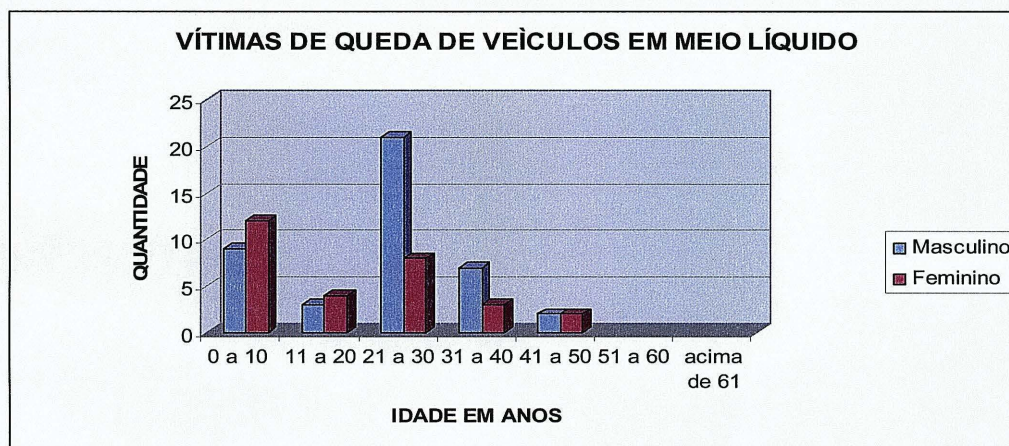
Verificou-se que os veículos sinistrados, geralmente, encontravam-se com sua capacidade de ocupação lotada, resultando em um número de vítimas bem superior ao número de ocorrências. Outra constatação foi a grande quantidade de vítimas na faixa etária de 0 a 10 anos, seguidas por aquelas situadas em 21 e 30 anos, conforme Tabela e Gráfico 6 a seguir.

**TABELA - 6**  
**BUSCAS DE VÍTIMAS**  
**VEÍCULOS SINISTRADOS EM MEIO LÍQUIDO**  
**POR FAIXAS ETÁRIAS**

SEXO	IDADE EM ANOS							TOTAL
	0 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	acima de 61	
Masculino	09	03	21	07	02	00	00	42
Feminino	12	04	08	03	02	00	00	29
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>07</b>	<b>29</b>	<b>10</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>71</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

**GRÁFICO - 6**  
**BUSCAS DE VÍTIMAS VEÍCULOS SINISTRADOS EM MEIO LÍQUIDO**  
**POR FAIXAS ETÁRIAS**



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

#### 4.1.4 Busca de objetos em meio líquido

O estudo revela que, em algumas ocasiões, a equipe de mergulhadores é empregada para a localização de objetos, principalmente, armas utilizadas em ações criminosas.

Normalmente, nos locais escolhidos, a água apresenta pouca ou nenhuma visibilidade, fator complicador da atividade do mergulhador, levando em conta o tamanho do objeto buscado, agravado pelo acúmulo, em geral, de lodo no fundo dos rios, das represas, dos lagos. Outro fator complicador são os materiais, muitos em decomposição v. g. troncos de árvores, móveis, animais, além de outros perenes ou de maior durabilidade, tais como pedras, pneus, metais, criando obstáculos



perigosos para o mergulhador que poderá machucar-se ou colocar em risco seu equipamento, que danificado poderá custar-lhes a vida.

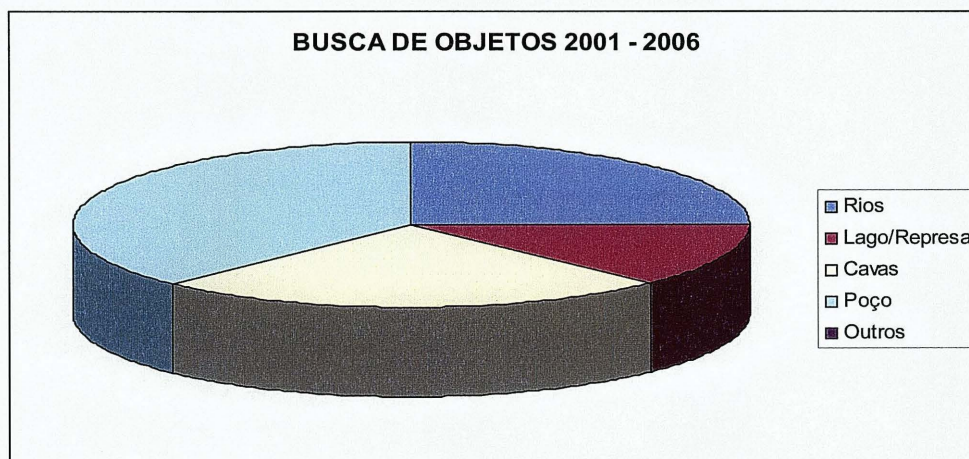
Nesse tipo de operações, constatamos a existência de 32 ocorrências, no período pesquisado, conforme Tabela e Gráfico 7 a seguir.

TABELA - 7  
BUSCA DE OBJETOS EM MEIO LÍQUIDO

LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS	ANO						TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Rios	02	02	01	02	01	00	08
Lago/Represa	01	01	01	02	03	00	08
Cavas	02	02	02	01	02	00	09
Poço	03	00	02	01	00	00	06
Outros	00	00	01	00	00	00	01
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>32</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

GRÁFICO - 7  
BUSCA DE OBJETOS EM MEIO LÍQUIDO



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

#### 4.1.5 Resgate

Para fins didáticos, conforme já reportado, resgate de corpos em meio líquido é toda a atividade em que não há a necessidade de se efetuar mergulhos para a

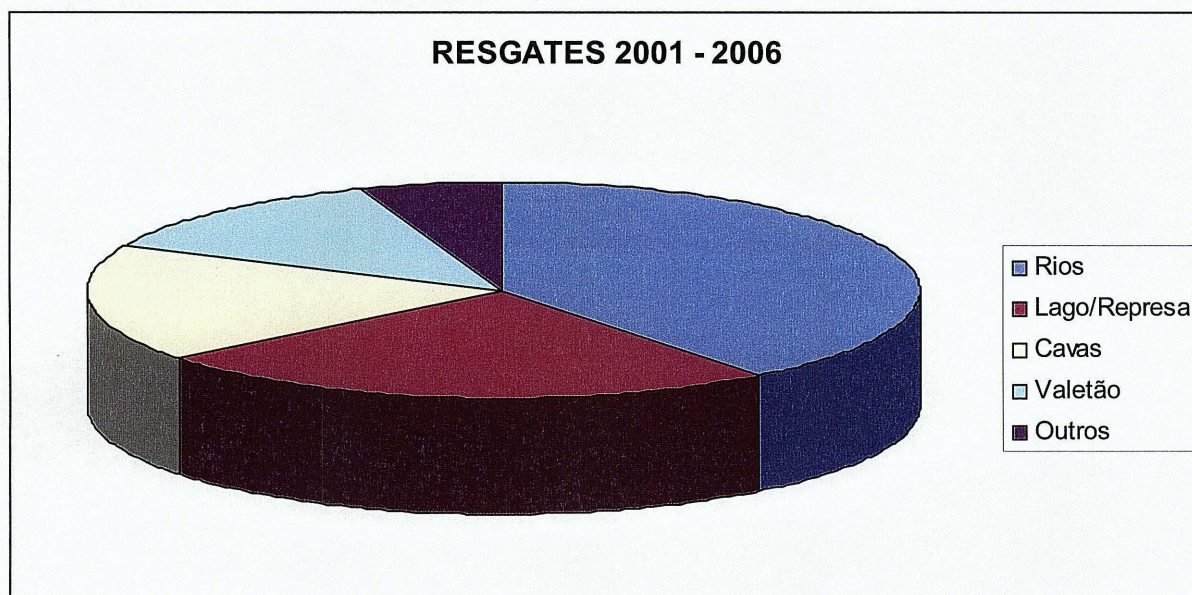
localização e retirada do corpo, porque já se encontrava na superfície d'água. Relativamente a esse tópico, no período pesquisado, foram encontradas 89 ocorrências, conforme Tabela e Gráfico 8 a seguir.

**TABELA - 8**  
**RESGATES, POR PERÍODOS**

LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS	ANO						TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Rios	11	04	08	04	07	01	35
Lago/Represa	00	08	04	04	05	01	22
Cavas	07	02	02	01	04	00	16
Valetão	03	02	01	02	03	00	11
Outros	00	02	02	01	00	00	05
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>02</b>	<b>89</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

**GRÁFICO - 8**  
**RESGATES, POR LOCALIDADES**



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

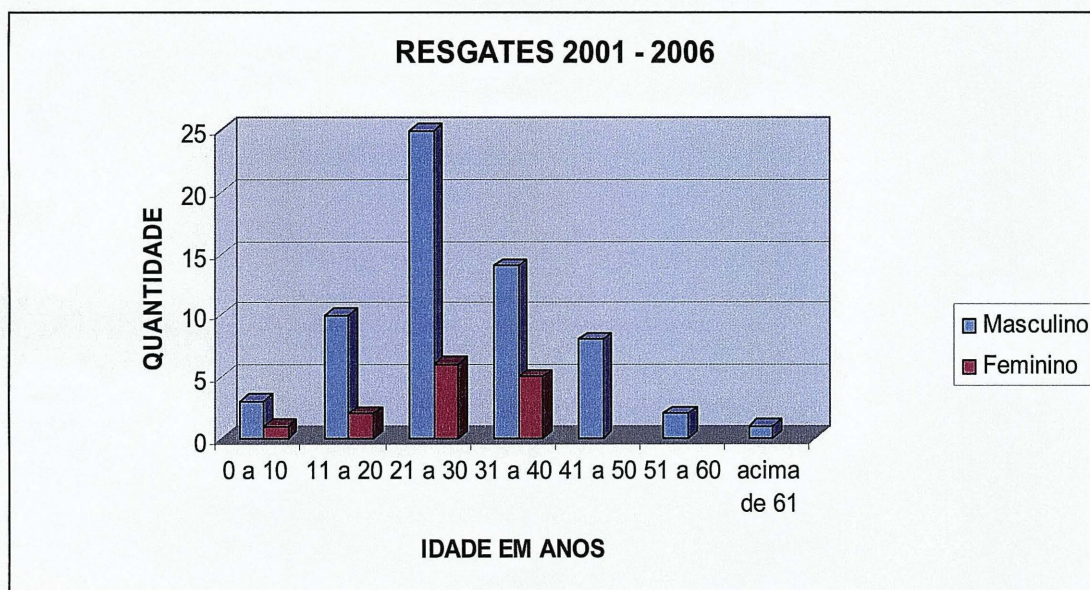
Os resgates de corpos, das ocorrências pesquisadas, chegaram a um total de 77, sendo o sexo masculino o maior rol de vítimas, compreendendo as faixas etárias que vão dos 11 aos 40 anos, conforme Tabela e Gráfico 9 a seguir.

TABELA - 9  
RESGATES, POR FAIXAS ETÁRIAS

SEXO	IDADE EM ANOS							TOTAL
	0 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	acima de 61	
Masculino	03	10	25	14	08	02	01	63
Feminino	01	02	06	05	00	00	00	14
<b>Total</b>	<b>04</b>	<b>12</b>	<b>31</b>	<b>19</b>	<b>08</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>77</b>

Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

GRÁFICO - 9  
RESGATES, POR FAIXAS ETÁRIAS



Fonte: autor com base nos dados de pesquisa

#### 4.2 Mapeamento das áreas de busca

No período pesquisado, sistematizados os dados analisados, podemos enumerar os locais, na área de atuação do 6º GB, com maiores incidências de buscas, a saber:

#### 4.2.1 Locais de busca aquática

Nesse tópico, englobaremos, particularizadamente, os locais de maiores incidências de “buscas aquáticas”; em uma dimensão “lato sensu”, abrangeremos todas as intervenções em meios líquidos, quais sejam: a busca aquática, propriamente dita; a busca de veículos; a busca de objetos e o resgate.

Concentrada na Região Metropolitana de Curitiba, o Rio Iguaçu e as cavas são os principais pontos de incidência dessas ocorrências, totalizando 55% da estatística. Seguidamente, aparecem as Represas do Vossoroca, Passaúna e Capivari Cachoeira, com 25% das intervenções, enquanto que os demais locais abrangem o restante de 20%.

##### 4.2.1.1 O Rio Iguaçu e as “cavas”

O Rio Iguaçu nasce da junção dos rios Atuba e Iraí, sendo que, neste encontro, está localizado o marco zero do rio. Este marco localiza-se na região leste do município de Curitiba, mais precisamente no Bairro Cajuru, na divisa com o município de Pinhais.

O curso a partir das nascentes, na borda ocidental da Serra do Mar, no primeiro planalto paranaense (Planalto de Curitiba) até a garganta de superimposição na Serra Geral no segundo planalto paranaense (Planalto de Ponta Grossa), apresenta um vale raso e amplo onde o seu leito é sinuoso e até meândrico, em que são extraídas areias usadas para a construção civil.

Para minimizar o problema causado pelas inúmeras cheias que afetavam as populações moradoras nas regiões próximas do marco natural zero do Rio Iguaçu, a Prefeitura Municipal de Curitiba, juntamente com a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), retificaram os leitos dos rios Atuba e Iraí, construindo canais extravasores, criando, com isto, um novo encontro (artificial) para dois rios, ou seja, por outras palavras, com essa obra, o marco zero do Rio Iguaçu foi, radicalmente, alterado pelo homem.

Desta forma, o encontro dos rios Atuba e Iraí, para formar a nascente do Rio Iguaçu passou a ser algumas centenas de metros além do local original, mas ainda no Bairro Cajuru, porém, agora, na divisa dos municípios de Curitiba, Pinhais e São

José dos Pinhais, após a estação de captação d'água da SANEPAR. Assim é que hoje, em função da urbanização da Região Metropolitana de Curitiba, o marco zero do Rio Iguaçu passou a ser um ponto, artificialmente, criado pelo homem, ficando junto à ponte da BR-277, rodovia que liga Curitiba a Paranaguá.

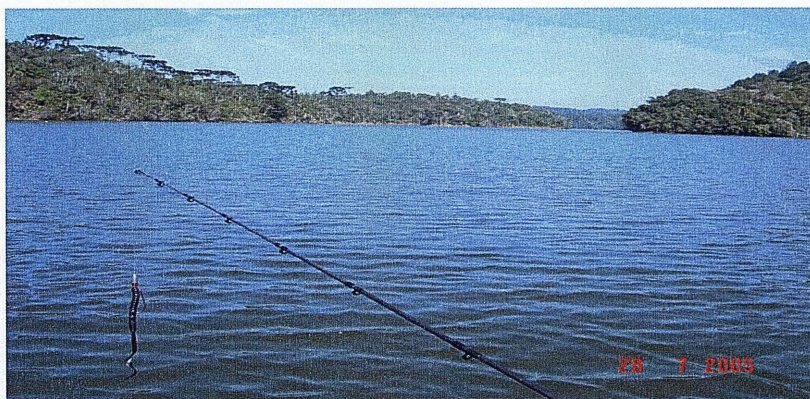
Por muitos anos, as margens do rio Iguaçu foi alvo de empresas extratoras de areia para a construção civil, as quais deixaram para trás inúmeras escavações, popularmente, conhecidas nessa região, como “cavas”. Essas “cavas”, paulatinamente, foram alagadas pelas águas das chuvas ou do próprio rio, nos períodos de enchentes, tornando-se locais – não obstante não recomendados – são procurados por pescadores e, especialmente, nos meses de verão, por menores de classes mais humildes, que em suas águas se banham.

Nesses dois locais, em todas as suas extensões, 55% das ocorrências do CB, restam aí concentrada.

#### 4.2.1.2 A represa do Vossoroca

Construída em 1946, às margens da BR 376, na divisa dos municípios de São José dos Pinhais e Tijucas do Sul, a Represa do Vossoroca faz parte do complexo das Usinas Hidroelétricas de Chaminé e Guaricana. Com reservatório de 38.000.000 de metros cúbicos de água, oriundos do represamento do Rio São João, a Represa do Vossoroca, por seu vertedouro, lança suas águas no rio Cubatão, que via Guaratuba, corre para o mar.

Assim como ocorre com o rio Iguaçu e as “cavas”, a Represa do Vossoroca nos finais de semana, principalmente nos meses de verão é bastante procurada por pescadores e banhistas atraídos pelo lazer e aventura.



Fonte: represas e lagos – <http://www.pescaesportivactba.v.10.com.br/represaselagos.htm>

#### 4.2.1.3 A represa do Passaúna

A Represa do Passaúna faz parte do Parque Municipal do Passaúna, um dos mais belos parques de Curitiba, com 6,5 milhões de metros quadrados de área. Cerca de metade dessa área é tomada pelo lago da represa da Estação de Abastecimento de Água do Passaúna, responsável pelo abastecimento de parte da cidade de Curitiba.

A construção da represa, ocorrida em 1991 (data da inauguração), veio a inundar as instalações das antigas olarias que existiam na região, cujas chaminés, até hoje, são a única parte visível. O Parque (foto abaixo) conta, ainda, com uma trilha ecológica de, aproximadamente, três quilômetros e meio, beirando boa parte do lago.

O lugar é bastante freqüentado, quer por pescadores, quer por banhistas, ou, ainda, por praticantes de caminhadas, uma vez que o acesso é fácil, próximo do centro da cidade, inclusive abastecido com linhas regulares de ônibus, sendo, algumas, exclusivas.



Fonte: parques de Curitiba – <http://curitiba-parana.net/parque/passauna.htm>

#### 4.2.1.4 A represa do Capivari Cachoeira

O lago da represa possui 12.000 metros quadrados e é formado pelo represamento dos rios Capivari e Cachoeira, cujo volume de água chega à casa de 150.000.000 metros cúbicos. Situada na divisa do município de Campina Grande do Sul e Bocaiúva do Sul, ao longo da BR 116, a Represa do Capivari Cachoeira faz parte do reservatório da Hidrelétrica Governador Parigot de Souza.

Dotada de infra-estrutura com alojamentos e área de camping, o local é usado para pesca amadora, seja ela de barranco, seja de barco, Anualmente a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Paraná promove, na área da Ponte Velha, um concurso de pesca, aberto a todo e qualquer participante. O conjunto (foto), como um todo, representa, ainda, um grande potencial para prática de esportes, tais como canoagem, montanhismo, caminhada.



Fonte: represas e lagos – <http://pescaesportiva.v.10.com.br/represaselagos.htm>

As Represas do Vossoroca, Passaúna e Capivari Cachoeira, nas estatísticas do CB, aparecem juntas, com um percentual de 25% das ocorrências atendidas pela Corporação.

#### 4.2.2 Locais de busca terrestre

A Serra do Mar constitui um sistema montanhoso que se estende desde o estado do Espírito Santo até o sul de Santa Catarina. No estado do Paraná, a Serra do Mar ou Mata Atlântica, instituída como Área de Especial Interesse Turístico ou comumente conhecida popularmente, Parque Estadual da Serra do Mar, divide-se em primeiro planalto paranaense e a planície costeira. A Serra do Mar abriga as principais espécies da flora de Mata Atlântica, hoje reduzida a menos de 5% de sua área inicial, que recobria toda a costa leste brasileira, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul.

Patrimônio Mundial da Humanidade, a Serra do Mar, em 1991, foi declarada pela UNESCO como Reserva da Biosfera, elevando sua importância mundialmente. No território paranaense, a Serra do Mar é a porção mais preservada no Brasil. Com, aproximadamente 500 mil hectares de área protegida, abriga, atualmente, mais de 2500 espécies vegetais, além de diversos animais ameaçados de extinção, tais como: a onça pintada, a anta. Nela, também, são encontradas várias espécies de aves, tais como o gavião pega-macaco, a jacutinga e o macuco.

No Paraná, ela está dividida em diversos maciços por blocos altos e baixos, os quais têm denominações regionais de serras, tais como Serra da Graciosa, Serra do Marumbi, Serra Capivari Grande, Serra da Prata.

Em seu conjunto de montanhas vamos encontrar o Parque Estadual do Pico Marumbi, o Pico Paraná, o Morro do Anhangava e o Caminho do Itupava, todos com frequência bastante acentuada, em especial pelos praticantes de atividades de aventura (montanhismo, escaladas, caminhadas etc).

As estatísticas analisadas, no período de referência, demonstram que 95% das ocorrências de busca terrestre - aí inclusos, conseqüentemente, os salvamentos -, ocorrem no complexo montanhoso da Serra do Mar.

##### 4.2.2.1 Parque Estadual do Pico Marumbi

O Parque Estadual Pico do Marumbi, criado pelo Decreto Estadual nº 7.300, de 24 de setembro de 1.990, está localizado no município de Morretes, possui uma área de 2.342 hectares, sendo considerada Unidade de Conservação do Estado



do Paraná. A finalidade precípua do Parque é perpetuar as riquezas biológicas e a beleza cênica, conjugando a preservação com o desenvolvimento de atividades educativas, pesquisas científicas e estabelecer novos critérios de lazer orientado e consciente.

O parque é administrado pelo Governo do Estado do Paraná por meio do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA). Sua administração é feita através de um plano de manejo elaborado pela Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas (DIBAP) e pelo Departamento de Unidades de Conservação (DUC).

A Administração do Parque tem como objetivo principal estabelecer critérios adequados de uso, procurando conciliar a prática do montanhismo com a efetiva preservação/conservação do meio ambiente. Além disso, pesquisas científicas em diversas áreas garantem subsídios para o correto monitoramento de todos os aspectos pertinentes ao parque tais como: clima, geomorfologia, botânica, zoologia e trabalhos de recuperação ambiental, contenção de erosão, conservação de trilhas e atendimento público de resgate em montanha.

Incluem-se dentro do perímetro do parque: parte da Ferrovia Curitiba-Paranaguá, um segmento do Caminho do Itupava, a região do Conjunto de Serra do Marumbi e parte dos mananciais d'água que abastecem Curitiba. O acesso ao parque é feito principalmente pela Ferrovia Curitiba-Paranaguá, podendo também ser feito a pé pelo Caminho do Itupava ou pela estrada que liga Porto de Cima a Engenheiro Lange.



- Conjunto Marumbi

O Conjunto Marumbi ou Serra Marumbi é formado pelas montanhas: Olimpo (1.539m), Boa Vista (1.491 m.); Gigante (1.487 m.); Ponta do Tigre (1.400 m.); Esfinge (1.378 m.); Torre dos Sinos (1.280 m.); Abrolhos (1.200 m.); Facãozinho (1.100 m.) e pelo Morro Rochedinho (625 m).

- As trilhas

Existem cinco trilhas de acesso ao Conjunto Marumbi: Noroeste, Crista do Gigante, Frontal, Facãozinho e Rochedinho. A trilha da Crista do Gigante, a trilha do Facãozinho e a trilha do Rochedinho encontram-se interditas; estas em função de recuperação ambiental do caminho e aquela devido à sua exposição ante abismos e desfiladeiros. Em determinados pontos existem setas em aço, fixadas na rocha indicando a direção da trilha ou de bifurcações. Existem ainda fitas plásticas listradas de amarelo e preto, que são utilizadas para indicar a interdição daquela passagem ou caminhos errados ou perigosos.



Fonte: o parque estadual do marumbi – <http://cosmo.og.br/oparque/index.htm>

#### 4.2.2.2 Pico Paraná

O Pico Paraná é o ponto culminante do sul do Brasil, com 1877 metros. Está localizado na Serra Ibitiraquire (Serra Verde em Tupi-guarani). Também estão nessa

serra os picos Caratuva, Ferraria, Taipabuçu, Siririca e o Agudo da Cotia; o acesso é pela BR 376, nas proximidades da Represa do Vossoroça.

A via de acesso ao seu cume possui características próprias e não se encaixam completamente dentro das definições de trilhas e escaladas conhecidas em países com maior tradição no montanhismo. São vias que passam por uma grande variedade de terrenos, apresentando várias dificuldades que devem ser superadas com técnicas diversas.

Sua trilha segue, na maior parte do tempo, dentro da floresta, sobre raízes e rochas. Sendo estreita, com predominância de solos rasos e matéria orgânica. Em determinados locais existe exposição completa sobre abismos; em outros a subida só é possível com o auxílio de correntes ou escadas (degraus) de ferro fixado nas rochas.

Existem muitos trechos verticais, alguns equipados e outros não, e, por ser um ambiente úmido, o terreno é sempre muito liso e escorregadio. Nos trechos onde foram instalados correntes e degraus, a atenção deve ser redobrada, principalmente com aqueles que estão escalando pela primeira vez, pois, um erro pode ser fatal.

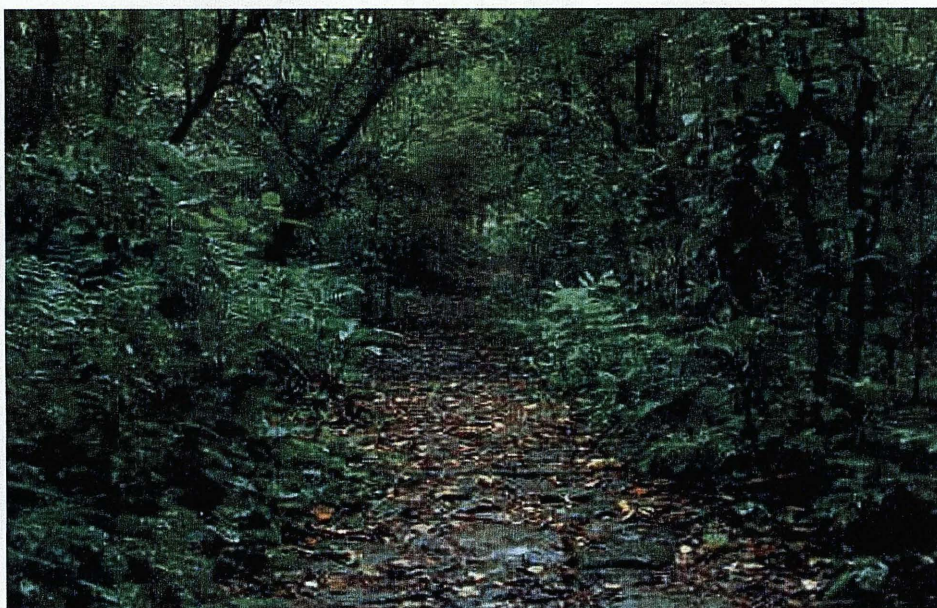


Fonte: Acervo fotografico do GOST

#### 4.2.2.3 Caminho do Itupava

Este caminho atravessa a Serra da Farinha Seca, perfazendo um percurso de aproximadamente 08 km. Construído entre 1625 e 1654 pelos Jesuítas, foi uma das mais importantes estradas do Paraná, pois por ela subiu o progresso do litoral e desceram escravos e riquezas de nosso Estado, como a Araucária para a construção de casas e mastreação de navios.

Inicia-se a caminhada na Estação Vêu da Noiva, descendo a serra, atravessando a ferrovia junto ao Santuário do Cadeado, de onde se tem uma bela visão do Conjunto Marumbi. Continuando a descida chega-se até Prainhas, podendo-se então ir até Porto de Cima; caracteriza-se pela exuberância da floresta atlântica. O tempo de duração da caminhada é de aproximadamente 5 horas.



Fonte: a serra do mar – <http://geocities.com/yosemite/2044>

#### 4.2.2.4 Morro do Anhangava

É o ponto mais alto da Serra da Baitaca e, também, a porta de entrada da Serra do Mar. Localizado em Quatro Barras, com uma altitude próxima de 1420 metros, é o local preferido dos caminhantes. Ótimo para vôo livre, escalada, alpinismo e passeios a cavalo.

O Morro do Anhangava fica a apenas 11Km do centro do distrito de Borda do Campo, no município de Quatro Barras, sendo considerado o mais importante ponto turístico no local. Para escalá-lo existem várias trilhas, todas levam ao topo do morro, sendo umas com maiores ou menores dificuldades. Considerado um campo escola para quem pratica escalada e montanhismo, reunindo no mesmo local vários tipos diferentes de escalada exigindo muita técnica dos praticantes.



Fonte: acervo do autor da pesquisa

#### 4.3 Recursos humano do GOST

O “GOST”, como visto, trata-se de uma fração de socorro tático do Comandante do CB, composta por 20 (vinte) bombeiros, sendo um Oficial Comandante. Por ter suas atividades, em boa parte, concentradas na missão de busca aquática, a equipe do 6º GB, bem como seus materiais, a ele, foram repassados.

Os bombeiros militares selecionados para o “GOST”, na sua maioria, são remanescentes do extinto GBS, os quais estavam distribuídos entre os efetivos do 1º e do 6º GB, mantendo-se, dentro do possível, atualizados com as atividades de busca e salvamento.

Na Diretriz de emprego do “GOST”, foram estabelecidas as condições mínimas para o ingresso e permanência no grupo, traçando-se um perfil desejado para seus integrantes. Entre as habilidades requeridas, estão: (A) habilidades básicas que proporcionarão ao integrante do grupo qualidades individuais necessárias ao desempenho básico das missões; e (B) habilidades específicas, quais sejam, a especialização do bombeiro dentro de uma determinada área. Essas habilidades serão aperfeiçoadas ou adquiridas em cursos específicos, realizados na Corporação ou em entidades reconhecidamente capazes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho científico teve por objetivo propor ao Ilustríssimo Comandante do CB, a legalização do “GOST”, implementado provisoriamente, como reserva tática de Comando, cuja missão precípua é o atendimento daquelas ocorrências que, por sua natureza, fujam da rotina operacional da Corporação. Concomitantemente, visa propor, ainda, a adoção de medidas tendentes a uma maior especialização de seus integrantes, principalmente em todas aquelas atividades essenciais e acessórias aos serviços de busca e salvamento. Por derradeiro, destina-se a sugerir que, paulatinamente, esse mesmo grupo seja reforçado (ampliado), tudo no afã de melhor atender a coletividade curitibana e paranaense, em geral.

Sinteticamente, podemos resumir os principais resultados obtidos:

a) Identificamos, num primeiro momento, que as atividades de busca e salvamento, nos últimos 50 anos, sempre foram prestadas pelo CB, por meio de um grupo especial, primeiramente de forma experimental e seqüencialmente, efetiva com a criação do GBS.

b) Identificamos, ainda, que tais serviços, por sua natureza, sempre exigiram uma melhor qualificação profissional, porquanto restou assimilado que não bastava retirar a pessoa, v.g. das ferragens de um veículo acidentado, era mister que se empregassem técnicas complementares que possibilitassem conduzi-lo, adequadamente, até um hospital.

c) Detectamos, também, que as atividades de busca e salvamento, com o passar dos anos, em face do avanço tecnológico, passaram a requerer uma qualificação mais acurada do profissional de bombeiro, porquanto providências acessórias deveriam - como devem -, ser postas em prática, sob pena de ver frustrado todo o trabalho.

d) Constatamos, finalmente, nesse primeiro momento, que o GBS, responsável pelas atividades de busca e salvamento, não obstante tratar-se de um grupo altamente especializado no desempenho desse mister, restou extinto a mais de uma década.

e) Verificamos também, que com a extinção do GBS, as atividades de busca e salvamento, não obstante o seu aumento considerável, voltaram a ser realizadas

como há 50 anos, num atendimento corriqueiro e passível de ser desempenhado por qualquer profissional, independentemente de sua qualificação acessória.

f) Detectamos, ainda, que as atividades de busca e salvamento, de antanho, contavam com várias equipes qualificadas profissionalmente e tecnicamente equipadas com meios e acessórios ao desempenho da missão, fator esse que foi reduzido, drasticamente, com a extinção do GBS, porquanto os materiais apropriados foram sendo sucateados e não substituídos por outros, em verdade, mais modernos.

g) Detectamos, finalmente, nesse segundo momento, que os profissionais com maiores conhecimentos das atividades de busca e salvamento (teóricos e práticos), com o passar dos anos, foram se aposentando sem que outros, nas mesmas condições, os substituíssem.

Como dificuldades, constatamos, em decorrência do exposto, que toda a doutrina de busca e salvamento, construída nos últimos 50 anos, acabou sendo deteriorada, inclusive a sua própria história no CB/PMPR, porquanto não se localizou qualquer acervo documental sobre tais atividades, capazes de auxiliar no desenvolvimento do presente trabalho, não obstante o número de ocorrências continuasse a crescer, inclusive com a multiplicação dos locais de riscos.

Conclusivamente, propomos:

a) A legalização do “GOST” – diga-se, até então, implementado provisoriamente -, conferindo-lhe a missão de atender todas aquelas ocorrências que, por sua natureza, fujam à rotina corriqueira do CB, em especial aquelas voltadas para a busca e salvamento.

b) A adoção de medidas complementares no sentido de melhor capacitar, teórica e prática, os integrantes do grupo, em especial naquelas atividades acessórias e decorrentes do salvamento, até o subsequente encaminhamento da vítima a um hospital, dependendo do caso.

c) Paulatinamente, propomos que o grupo se ampliado, principalmente pela gama de atividades sempre crescente, tudo no afã de melhor atender a coletividade.

Finalmente, como todo trabalho científico, jamais procuramos – ou pelo menos acreditamos – que o tema tenha sido esgotado, motivo pelo qual propomos que novos estudos e trabalho nessa área sejam implementados tais como:

a) Criação de Protocolos Operacionais relativos à atividade de busca e salvamento;



b) Estudos voltados para a implantação de grupos semelhantes ao GOST, nos demais Grupamentos de Bombeiros do Paraná.

## REFERÊNCIAS

- A Serra do Mar do Paraná: <http://www.geocities.com/yosemite/2044> . Acesso em: 10/09/2006.
- BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- DE PLÁCIDO E SILVA, Oscar Joseph. Vocabulário Jurídico. Volume III, 3ª edição, Rio de Janeiro: Forense, 1991.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio - O Dicionário da língua portuguesa. Dicionário Eletrônico, Século XXI, versão. 3.0, Lexikon Informática, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- FILIPPE, Donaldo J. Terminologia Latina Forense (do Latim para o Português), 1ª edição, Campinas: Julex Livros Ltda, 1987.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, versão 1.0.5, Instituto Antônio Houaiss, Editora Objetiva Ltda, agosto de 2002.
- O Parque Estadual do Marumbi: <http://www.cosmo.org.br/oparque/index.htm> Acesso em 10/09:2006
- PAIXÃO, ROBERTA. Sujos e Felizes, Veja. Edição nº 30, de abril 1998. Editora Abril
- PARANÁ Constituição do Estado do Paraná, 1989
- PARANÁ, Lei Estadual nº 6.774, de 08 Janeiro 1976. Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná
- PARANÁ Lei Estadual nº 6.774, de 08 Janeiro 1976. Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Paraná
- Parques de Curitiba. Disponível em: <http://www.curitiba.paraná.net/parques/passauna.htm> . Acesso em: 12/09/2006.
- Represas e Lagos. Disponível em: <http://www.pescaesportivactba.v.10.com.br/>. Acesso em: 12/09/2006.
- RODRIGUES, José Manoel. Executivos Radicais, Jornal da Tarde, São Paulo, 16 de Agosto de 1998. 1998. p. 6D.